

PEDRO STEFANI FIRMINO

ENGOLINDO PÍLULAS VERMELHAS:

Influenciadores e discursos da Redpill brasileira



ARARAQUARA - SP

2024

PEDRO STEFANI FIRMINO

ENGOLINDO PÍLULAS VERMELHAS:

Influenciadores e discursos da Redpill brasileira

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado à Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências
e Letras, para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof. Dra. Allana Meirelles
Vieira

ARARAQUARA - SP

2024

F525e Firmino, Pedro
Engolindo Pilulas Vermelhas : Influenciadores e discursos da
Redpill brasileira / Pedro Firmino. -- Araraquara, 2024
67 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Ciências Sociais) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e
Letras, Araraquara
Orientadora: Allana Meirelles Vieira

1. Redpill. 2. Influenciadores. 3. Sociologia da Mídia. 4. Extrema
Direita. I. Título.

PEDRO STEFANI FIRMINO

ENGOLINDO PÍLULAS VERMELHAS:

Influenciadores e discursos da Redpill brasileira

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências
e Letras, Araraquara, para obtenção do
título de Bacharel em Ciências Sociais.

Data da defesa: 28/11/2024

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Allana Meirelles Vieira

UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Araraquara

Prof. Dr. João Carlos Soares Zuin

UNESP – Faculdade de Ciências e Letras – Araraquara

Prof. Dr. Enrico Paternostro Bueno da Silva

UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Araraquara

Local: Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Ciências e Letras

UNESP – Campus de Araraquara

Aos meus pais, cujo amor me deu o apoio
necessário para conseguir pesquisar o
ódio.

AGRADECIMENTOS

À minha família, cujo sacrifício e apoio me permitiram chegar até aqui. Agradeço à minha mãe Renata, sempre meu exemplo de intelectualidade e docência, todos os meus passos partem de uma imitação dos dela. Ao meu pai Milton, o homem mais inteligente e afetuoso que já conheci, cuja integridade moral me deu o exemplo e sensibilidade necessária para analisar esse objeto de pesquisa. À minha irmã Mariana, com quem tive o privilégio de crescer junto e que se tornou meu maior exemplo de uma mulher forte, e ao meu irmão Beto, que sei que sempre esteve comigo.

Aos meus tantos amigos que a caminhada trouxe, com quem sempre pude contar com o carinho e conhecimento. Agradeço à Júlia Bernardo, Ádrima, Renan, Ayò, Kauê, Júlia Ribeiro, Alicia, Matheus, Vitor, Ana Clara, Miranda, Vinícius, Raul, Sarah, aos demais amigos do CUCA e a todos que estão sempre comigo nos dias bons e ruins.

À minha companheira Luana, cujo amor e apoio foram essenciais, estando nós dois sempre juntos enfrentando os percalços finais da graduação.

A todos os meus professores da faculdade comprometidos com a nossa formação, em especial à minha orientadora Prof. Dra. Allana Meirelles Vieira, que me mostrou que a defesa da universidade pública deve partir da busca pela excelência (de professores e alunos) no trabalho acadêmico e na docência. A ela devo a vontade de dar continuidade à minha formação, graças ao seu exemplo e exímio trabalho na orientação dessa pesquisa.

Aos demais servidores e funcionários da FCLAr, cujo trabalho na manutenção, limpeza, seção técnica, biblioteca e demais funções necessárias no complexo organismo que é uma universidade permitiram o espaço hábil e aconchegante do *campus* de Araraquara. Sem os seus serviços nenhuma formação seria possível.

Por fim, dedico este trabalho a todas e todos que, pesquisando o ódio em suas diferentes formas, almejam a paz.

“No momento em que escolhemos amar, caminhamos rumo à liberdade, agimos de forma a nos libertarmos e aos outros. Essa ação é o testemunho do amor como ato de liberdade”.

(Hooks, 2021, p. 07).

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo analisar sociologicamente a *Redpill* brasileira e seus influenciadores, buscando compreender a relação entre os discursos produzidos e os dados de posição e trajetória sociais na rede de misoginia online. A *Redpill* pode ser compreendida como um conjunto de interpretações acerca das relações sociais, sobretudo de gênero, baseadas em grupos de misoginia e em perspectivas masculinistas que possuem conexões com uma rede de atores sociais e grupos que expressam temáticas do neoconservadorismo e do neoliberalismo no debate público, sobretudo nas redes sociais. Assim, ela investiga as representações sobre relacionamentos e relações de gênero que influenciadores e interlocutores da “filosofia” *Redpill* reproduzem na mídia brasileira, e suas relações com a ascensão da extrema direita no país. A partir de Bourdieu, a pesquisa busca compreender a *Redpill* como uma forma de se portar socialmente, envolvendo gostos, corporeidades e discursos. Para isso, será analisado um dos principais veículos de disseminação da “filosofia” *Redpill* brasileira: o podcast *RedCast*.

Palavras-chave: Redpill; Machosfera; Sociologia da Mídia; Influenciadores.

ABSTRACT

This monograph aims to sociologically analyze the Brazilian Redpill and its influencers, seeking to understand the relationship between the discourses produced and the data on social position and trajectory in the online misogyny network. The Redpill can be understood as a set of interpretations about social relations, especially gender relations, based on misogynistic groups and masculinist perspectives that have connections with a network of social actors and groups that express themes of neoconservatism and neoliberalism in public debate, especially on social networks. Thus, it investigates the representations of relationships and gender relations that influencers and interlocutors of the Redpill “philosophy” reproduce in the Brazilian media, and their relations with the rise of the far right in the country. Based on Bourdieu, the research seeks to understand the Redpill as a way of behaving socially, involving tastes, corporealities and discourses. To this end, one of the main vehicles for disseminating the Brazilian Redpill “philosophy” will be analyzed: the *RedCast* podcast.

Keywords: Redpill; Manosphere; Media Sociology; Influencers.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Os primeiros contatos com o objeto de pesquisa	11
2. ENGOLINDO PÍLULAS VERMELHAS	14
2.1 As redes como espaço de disputa: ascensão de neoconservadores e da extrema direita no espaço online	16
2.2 A “ <i>manosphere</i> ”, a “machosfera” e a rede de misoginia online	19
2.3 A “machosfera” brasileira: do <i>impeachment</i> aos ataques em escolas	21
2.4 As bases da “filosofia” Redpill: a simbologia, o léxico e os <i>incels</i>	23
3. A REDPILL NO BRASIL: O PODCAST REDCAST	26
3.1 Métodos e técnicas de análise	26
3.2 Os episódios e programas analisados	27
3.3 Os influenciadores analisados e os grupos de interlocução da Redpill	30
3.4 Trajetória social e capital midiático dos interlocutores da <i>Redpill</i>	33
3.5 Formação acadêmica	33
3.6 A busca pelo sucesso midiático	35
3.7 Capital econômico, midiático e mercado editorial	35
3.8 Nas margens do debate público	38
4. TOMADAS DE POSIÇÃO, ESTILOS DE VIDA E GOSTO DOS INTERLOCUTORES DA REDPILL	40
4.1 Os Redpills e coachs de relacionamento	40
4.2 Pequeno dicionário Redpill: terminologias da “machosfera”	42
4.3 Os estilos de vida, gostos e as pautas da Redpill	49
4.4 Políticos e influenciadores de extrema direita	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	 56
 ANEXO 1 – TABELAS DOS VÍDEOS E DAS TRAJETÓRIAS DOS AGENTES ANALISADOS	 62
 ANEXO 02 – CURADORIA DE COMENTÁRIOS DOS VÍDEOS ANALISADOS	 64

1. INTRODUÇÃO

Esta monografia busca compreender os influenciadores e o discurso da “filosofia” Redpill, sobretudo no Brasil. A “Redpill” pode ser compreendida enquanto um conjunto de interpretações acerca das relações sociais, sobretudo de gênero, baseadas em grupos de misoginia e em perspectivas masculinistas que possuem conexões com uma rede de atores sociais e grupos que expressam temáticas do neoconservadorismo e do neoliberalismo no debate público, sobretudo nas redes sociais. Assim, esta pesquisa parte da análise do *podcast* “Redcast”, um dos principais veículos de disseminação da “filosofia” Redpill brasileira na *surface web*. Autointitulado em sua *bio* do *Instagram* “o podcast mais Redpill do Brasil”, o programa hospedado na plataforma *YouTube* conta com 156 episódios e 81 mil inscritos no *YouTube* (Redcast, 2023).

Tratando-se de um *podcast* que tem como principal dinâmica o debate com convidados, os atores sociais analisados na pesquisa foram escolhidos a partir dos episódios com maior visualização no canal do “Redcast” no *YouTube*¹, sendo vários deles políticos e influenciadores da extrema direita. Busca-se relacionar os discursos produzidos com a posição e a trajetória sociais desses agentes, localizando-os dentro de um conjunto de práticas e disposições conectadas ao *habitus* (Bourdieu, 2007).

O conceito de *habitus* ilumina a relação entre a origem social e a trajetória dos indivíduos, relacionando-os com processos de distinção, em que se identificam tomadas de posição social, nas quais se observa “inscrita toda estrutura do sistema das condições tal como ela se realiza na experiência de uma condição que ocupa determinada posição nessa estrutura social” (Bourdieu, 2007, p. 161).

De fato, por intermédio das condições econômicas e sociais que elas pressupõem, as diferentes maneiras, mais ou menos separadas ou distantes, de entrar em relação com as realidades e as ficções, de acreditar nas ficções ou nas realidades que elas simulam, estão estreitamente associadas às diferentes posições possíveis no espaço social e, por conseguinte, estreitamente inseridas nos sistemas de disposições (*habitus*) características das diferentes classes e frações de classe. O gosto classifica aquele que precede à classificação: os sujeitos sociais distinguem-se pelas distinções que eles operam entre o belo e o feio, o distinto e o vulgar; por seu intermédio, exprime-se ou traduz-se a posição desses sujeitos nas classificações objetivas (Bourdieu, 2007, p.12).

Sendo o *habitus* “estruturado (por meios sociais passados) e estruturante (de ações e representações presentes)” (Wacquant, 2017, p. 214), os influenciadores Redpill operam diante de tomadas de posição clássicas do conservadorismo e da estrutura patriarcal, principalmente na internet, ao mesmo tempo que atualizam a agenda neoconservadora

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/@redcastoficial5640>.

performando a “tomada” da pílula Redpill como uma série de formas de estar no mundo e discursos a serem incorporados (Vilaça, D'andrea, 2021).

Os principais episódios analisados contam com mais de 200 mil visualizações (o que demonstra engajamento da comunidade diante de programas com mais de duas horas de duração). Porém, como a economia da atenção nas redes opera com conteúdos rápidos, seu canal de cortes de episódio conta com vídeos de até cinco minutos, que receberam mais de 500 mil visualizações (Cortes Do Redcast, 2023). Além disso, o programa possui convidados ligados ao campo conservador com relevância na mídia hegemônica, como o professor Luís Felipe Pondé e a influenciadora Pietra Bertolazzi. Como forma de estruturar um *corpus* substancial, a pesquisa também buscou realizar uma revisão bibliográfica de forma a mapear o histórico desses movimentos e as discussões acerca desse objeto, bem como a análise de obras Redpill para além do *podcast* “RedCast” que possuam relevância no debate acerca desse assunto, como os livros do autor Redpill Thiago Schutz (Schutz, 2022) que, sendo indiciado por ameaçar de morte uma humorista (Barbosa, 2023), viralizou na mídia tradicional, popularizando, inclusive, o debate em torno do “movimento” Redpill brasileiro (De Barros, 2023).

1.1 Os primeiros contatos com o objeto de pesquisa

Navegando na internet, mais precisamente na aba *shorts* do *YouTube*, que consiste em vídeos de até um minuto dispostos em um *feed* que recomenda automaticamente esses conteúdos em looping, pude perceber que, embora não fosse do meu perfil de consumo na plataforma, deparava-me periodicamente com vídeos de recortes de *podcasts* ou discursos de influenciadores que posteriormente fui identificar dentro do “universo” *Redpill*. Para além da misoginia naturalizada, o que me despertou a curiosidade foi ler, na aba de comentários, relatos pessoais de (aparentes) jovens que bravateavam contra uma suposta estrutura de poder feminino² e a diminuição da masculinidade diante da “desconstrução” ou da “cultura *woke*”³.

² A ideia de “ginecentrismo” criada por esse grupo afirma que, na realidade, as mulheres dominam as relações sociais e impõem sua hegemonia de forma oculta, tal base do pensamento Redpill será melhor desenvolvida adiante.

³ Termo importado do léxico neoconservador estadunidense para se referir, no debate público e principalmente na indústria cultural, às pautas de representatividade e desconstrução de preconceitos, sendo no Brasil utilizado como sinônimo de “lacração”.

Tentando analisar o motivo de um conteúdo tão distante do meu perfil de consumo ser apresentado para mim pelo algoritmo, comecei a, durante uma semana, assistir completamente os vídeos curtos quando me apareciam, em vez de, como de costume, sinalizar que o conteúdo não me interessava ou até denunciar os discursos que operavam no limiar da ilegalidade. Dessa forma, pude observar como discursos preconceituosos e de extrema direita são beneficiados pelo algoritmo, graças a sua estrutura de linguagem e informação que, na economia da atenção organizada pelas redes, viralizam de forma mais contundente que conteúdos menos violentos (Henn, 2023).

Tendo iniciado algumas leituras para compreender melhor o que era todo aquele léxico próprio dotado de símbolos e a noção de pertencimento apresentada pela “filosofia” Redpill, o estopim para uma pesquisa mais estruturada se deu no ambiente de sala de aula. Lecionando sociologia para o primeiro ano do ensino médio de uma escola particular de classe média de Araraquara, ao propor como metodologia ativa a realização de seminários sobre os Novos Movimentos Sociais (feminismo, movimento negro, ambientalismo, LGBTQIA+, entre outros), deparei-me novamente com os influenciadores recomendados contra minha vontade pelo algoritmo do *YouTube*.

Com o grupo de seminário sobre o “movimento feminista” composto majoritariamente por alunos homens (os temas eram de escolha livre dos alunos), a atividade consistia na exposição de alguns capítulos da obra “*O Feminismo é Para Todo Mundo*”, da autora bell hooks. A escolha dessa obra se deu, justamente, pela ideia da autora norte-americana sobre o papel de todos (incluindo os homens) na luta pelo combate ao sexismo, além do esforço de hooks em pontuar as mentiras contadas pela mídia hegemônica (e patriarcal) sobre o feminismo como um movimento “antihomem” (hooks, 2018).

O trabalho contou com certo engajamento dos alunos que apresentaram razoavelmente bem os tópicos do texto (parte dos membros do grupo pouco engajavam nas aulas de sociologia). Porém, na segunda parte da aula, na qual eu, enquanto professor, expunha alguns elementos do texto de forma mais aprofundada para toda a sala, um dos alunos que apresentara o trabalho, em tom que oscilava entre a curiosidade genuína e a ironia, questionou-me se eu não havia assistido um episódio de podcast na qual um “antifeminista” (em suas palavras) refutava uma “feminista”.

Permiti, então, que o aluno me mostrasse o vídeo, a fim de discutir com a sala como a narrativa sobre o movimento feminista ser “antihomem”, explicada por bell hooks, funcionava como impedimento de uma coletivização da luta contra o sexismo. No

corte de menos de um minuto de um episódio de podcast (Real Podcast, 2023), o então suplente de deputado estadual pelo Partido Liberal (PL), Lucas Pavanato, utilizava-se de notícias falsas e malabarismos retóricos para expor ao ridículo a convidada Carolinne Sardá, filiada ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), que se apresentava como militante feminista. O vídeo causou comoção entre os alunos homens que, com piadas e ironias, utilizavam um léxico próprio – com termos como “alpha” e “beta” – e reproduziam o discurso antifeminista propagado pelo homem do vídeo.

Embora, no restante da aula, eu tenha mobilizado uma discussão a respeito da problemática trazida por esse discurso antifeminista, percebi que na mentalidade dos meus jovens alunos, o *meme* e o corte do *podcast* operavam a mensagem de forma muito mais contundente do que minha proposta de aula, utilizando um livro de teoria feminista como base. A postura pretensamente transgressora da agenda neoconservadora da internet, por meio da ironia, do *meme* e da cultura do *troll*, radicaliza os jovens dentro da agenda de extrema direita.

Ao chamar a atenção de alguns alunos diante da seriedade da discussão, os mesmos responderam de prontidão se tratar, claro, de uma brincadeira, o que pontuou para mim como esses grupos operam: “como parte de uma cultura mais ampla, a estética dos trolls e seu conteúdo ultrajante conseguem operar sob o radar, sendo capazes de desculpar seus comportamentos como apenas “*trollagem*” ou “brincadeira” (Decook, 2022, p. 2)⁴.

Dessa forma, senti-me mobilizado pela capilarização do discurso Redpill entre meus jovens alunos que, aparentemente, não precisavam procurar formas de entrar em *fóruns* escondidos na *deep web*, onde grupos masculinistas cometiam crimes de ódio, violência extrema e neonazismo (Meira, 2021)⁵. Mas sim, entrando em contato com esse conjunto de discursos em seus *feeds* do *YouTube* ou *TikTok*, em que esses influenciadores, por meio de memes, vídeos e *podcasts*, difundiam ideologias estruturantes da agenda de extrema direita: o antifeminismo e a relativização da violência de gênero.

⁴ Tradução nossa para: “As a part of larger meme culture, the aesthetics of trolls and their outrageous content manage to operate under the radar by being able to excuse their behaviors and rhetoric as just “trolling” or “joking”” (Decook, 2020).

⁵ Como a pesquisa tratará mais adiante, é possível observar que a tal “filosofia Redpill” está presente tanto em fóruns de difícil acesso na *deep web*, nos quais são incentivados crimes de ódio e violência, quanto na chamada *surface web* (que pode ser acessada por navegadores convencionais), em redes sociais como o *YouTube* ou o *Reddit*, em que tais grupos, apesar de atenuarem em parte seus discursos misóginos, operam livremente e viralizam entre os mais jovens.

2. ENGOLINDO PÍLULAS VERMELHAS

A maioria dos homens enfrentam dificuldades nos tempos modernos porque ainda não se deram conta de que vivemos sob a ordem social primária feminina. Entre outras palavras, nossa sociedade valoriza o feminino acima do masculino, embora sempre haverá a narrativa de que os homens são privilegiados, de que ganham mais do que as mulheres, de que são mais protegidos, que são violentos e abusadores. Quando os homens começarem a entender essa pílula de verdade e atualizarem seus sistemas de crenças, poderão viver em paz com as verdades que a Red Pill trará (Schutz, 2022, p. 19).

O trecho acima dá início a um dos capítulos do livro “Pílulas da Realidade” (2022), escrito pelo influenciador digital Thiago Schutz, um dos maiores nomes da *Red Pill* no Brasil. Embora breve, ele nos expõe o ponto de partida desse movimento que a monografia busca compreender. Os atores sociais analisados afirmam a existência de uma suposta estrutura social de privilégio feminino que provoca sofrimento e diminuição dos homens. Contra a masculinidade moderna cercada de “desconstruções”, a “*Red Pill*” aparece como a única saída para o despertar de consciência masculina nessa conjuntura supostamente desfavorável.

as mulheres teriam direitos demais, liberdades exageradas (aquilo que é denominado, de forma depreciativa, como uma “cultura ginocêntrica”), o que lhes permitiria tirar vantagem dos homens que as desejam, escravizando-os e humilhando-os constantemente, criando assim a desigualdade sexual (De Souza Lima-Santos; Dos Santos, 2022, p. 17).

Mas do que se trata a “*Red Pill*”? O termo tem origem no filme *Matrix* (1999). No longa, dirigido por Lana e Lilly Wachowski, o protagonista Neo deve fazer a escolha entre tomar uma pílula azul na qual ele permaneceria em um mundo simulado de ilusões ou ter a coragem de consumir a pílula vermelha (“*Red Pill*”) que lhe levaria a tomar contato com o mundo real (*Matrix*, 1999). Essa alegoria do esclarecimento do indivíduo a respeito da realidade compõe, segundo o influenciador *Redpill*, os “símbolos da cultura popular que representam a escolha entre abraçar a verdade, às vezes dolorosa (vermelha), e a ignorância abençoada (azul)” (Schutz, 2022, p. 15).

Apesar das diretoras do filme desaprovarem a utilização dos símbolos de sua obra por esses grupos, observa-se como a alegoria da *redpill* tomou substância na iconografia online da extrema direita e dos grupos de misoginia. Em 2020, Lilly Wachowski, uma das diretoras do filme, publicou em sua conta no *Twitter* seu desagrado em relação a postagens de conteúdo *redpill* com os símbolos de sua obra por Donald Trump, então presidente dos Estados Unidos, e Abraham Weintraub, então ministro da Educação no

Brasil no governo de Jair Bolsonaro. As diretoras do longa, que tornaram públicas suas transgeneridades em 2016, afirmaram que buscavam justamente promover uma alegoria à transição de gênero e à pílula de estrogênio na iconografia apresentada no filme (Vilaça, D'andréa, 2021, p. 413).

Porém, se a simbologia das pílulas foi criada por Lilly e Lanna Wachowski para representar suas experiências enquanto transgressoras de gênero, o que seria, na concepção desses atores sociais de discurso masculinista, “tomar” a *Redpill*? “Engolir” a “verdade dolorosa” seria, para eles, tomar a consciência e a coragem necessárias para subverter o que chamam de ordem estrutural da sociedade, organizada a partir de um suposto privilégio feminino que, para além de produzir uma descartabilidade dos homens, subverte ideologicamente esse processo no que consideram uma “cultura de vitimização” feminina, postulada por alguns escritores Redpill como “ginecentrismo”.

Nessa sociedade “ginocêntrica”, autores e influenciadores Redpill afirmam que, contra a degeneração da masculinidade “tradicional”, o homem moderno deve desviar das armadilhas femininas. As mulheres são, assim, apresentadas com uma imagem implacável, astuciosa e aproveitadora, enquanto os homens são delineados como seres puros e ingênuos, os “verdadeiros românticos” (De Souza Lima-Santos; Dos Santos, 2022, p. 14). Os homens são, então, chamados a entender que a cultura ocidental os enganou ao colocar o machismo e o sexismo como estruturas que perpetuam a violência de gênero, o que não passaria, para esses agentes, de uma “cultura de vitimização”.

As mentiras contadas pela mídia e pela sociedade são inúmeras: As mulheres são sempre as vítimas; Os homens são abusadores e estupradores; As mulheres são oprimidas; As mulheres não têm direitos; As mulheres sempre ganham menos do que os homens; A masculinidade é tóxica; Homens batem em mulheres; Homens traem mais do que as mulheres; Homens não se importam com o casamento; Blá blá blá e continua... (Schutz, 2022, p. 20).

Thiago Schutz, influenciador Redpill já citado, escreve que “A Red Pill é uma observação sobre os funcionamentos relacionais entre os sexos, e alguns homens a encaram como uma filosofia para aperfeiçoarem suas vidas [...] impedindo que você seja governado pelas emoções e perdendo o controle das situações” (Schutz, 2022, p. 17). Portanto, para eles, não basta descobrir a “grande verdade” a respeito da estrutura de poder feminino. A “filosofia” Redpill prega, em última análise, uma tomada de posição social e uma postura diante de relacionamentos, aquisição de capital financeiro, valores tradicionais e lutas políticas que prometem salvar a masculinidade da “desconstrução” que diminuiria a potência “natural” do homem:

Não tem nada mais perigoso do que a falácia do homem desconstruído, para se encaixar nos “padrões” da sociedade progressista. Essa é uma manobra perigosa justamente porque busca retirar a masculinidade do homem, fazendo com que ele se pareça mais com uma mulher dos tempos antigos: doce, meigo, que aceita tudo calado, que não cria problemas, que deve se aceitar como ele é, que chora e que expõe seus sentimentos (Schutz, 2022, p. 23).

Mas a “filosofia” Redpill não se encerra em alguns influenciadores de empreendedorismo e relacionamento que bravateiam contra a sociedade moderna. Ao seguir a trilha de pílulas vermelhas, constata-se que as referências culturais adotadas pela Red Pill são “uma importante metáfora da *alt-right*, e um dos fios condutores de uma das subculturas da internet mais expressivas da contemporaneidade: a *manosphere*” (Vilaça, D'andréa, 2021, p. 413).

2.1 As redes como espaço de disputa: ascensão de neoconservadores e da extrema direita no espaço online

A respeito da relação entre as tecnologias da informação e a estruturação de movimentos políticos e culturais, Castells (2005) afirma como “uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado” (Castells, 2005, p. 39). Nas transformações materiais do capitalismo informacional, as redes entram em um campo de disputa cultural, sendo sua gênese, no início dos anos 1970 nos Estados Unidos, atrelada a uma cultura de suposta liberdade, inovação individual e iniciativa empreendedora (Ibid., 2005, p. 43). Essa rede, apropriada por grupos com todos os tipos de objetivos (dos zapatistas de Chiapas à seita chinesa Falun Gong), apresentou tendência social e política atrelada à dinâmica dos novos movimentos sociais que, nas redes, se expressiu em torno de movimentos identitários, que logo foram disputados com identidades nacionalistas e contramovimentos conservadores (Ibid., 2005).

Angela Nagle (2017) afirma que, no início da década de 2010, o “ciberutopismo” teve um forte ressurgimento, com as pragmáticas progressistas ao longo da rede entusiasmadas com movimentos como a Primavera Árabe e o Occupy Wall Street, além de movimentos de hackers politizados. Contudo, “esse fervor morreu em poucos anos [...] a narrativa da rede sem líderes, que já começava a parecer um pouco menos convincente,

foi deixada de lado pois os protestos [online] rapidamente transformaram-se num domínio da multidão fascista” (Nagle, 2017, p.16).⁶

Dessa forma, após a eleição de Trump, toda a mídia hegemônica se voltou para esse novo movimento online de direita cuja estética memética, baseada na imagem e no humor em fóruns anônimos, como o 4chan e 8chan, “deu à extrema direita a sua energia juvenil, com a sua transgressão e táticas de hackers” (Nagle, 2017, p. 18)⁷. A autora afirma inclusive que essa hegemonia dos fóruns ocupados por jovens de extrema direita se deu, em parte, devido à espionagem e à coerção estatal estadunidense em comunidades progressistas após ataques hackers do grupo *Anonymous*, lidos pelo Estado norte-americano como terroristas cibernéticos de esquerda (*Ibiden*, 2017).

Esse movimento estruturou nas redes comentadores e influenciadores conservadores de extrema direita alinhados em uma estética e estratégia política baseadas na ironia, provocação e transgressão ao dito politicamente correto. Walter Benjamin observou como a arte foi utilizada para a promoção do consentimento e conformidade em regimes fascistas (Vieira, 2009). Autores contemporâneos observam como essa estratégia que Benjamin observou na indústria cinematográfica e em outras formas de arte foi incorporada em aspectos estéticos dos memes, cortes de podcast e pela cultura do *trolling* e da subversão do “status quo progressista” (Decook, 2020).

Estamos bem no meio de um tipo de guerra baseada não em armas e corpos, mas em informação e dados – na qual memes e outros elementos da estética política da extrema direita desempenham um papel importante. A ascensão do troll online como ator político e da extrema direita são apenas os resultados lógicos destes sistemas (Decook, 2020, p. 3, tradução nossa)⁸.

No Brasil, apesar de estudos sobre esses movimentos na internet, principalmente focados na “machosfera” e nos grupos de misoginia online, ainda serem incipientes, observa-se estruturas análogas às observadas nas redes Estadunidenses. Carniel *et al.* (2018) observam como, na toada da crise democrática que culminou no impeachment de

⁶ Tradução nossa para: “But this fervor died down in just a few short year. [...] However this time, the leaderless network narrative, which was already starting to look a little less convincing, was left aside because the protests quickly erupted into fascist mob rule” (Nagle, 2017, p. 16).

⁷ Tradução nossa para: “But of course what we call the alt-right today could never have had any connection to the mainstream and to a new generation of young people if it only came in the form of lengthy treatises on obscure blogs. It was the image- and humor-based culture of the irreverent meme factory of 4chan and later 8chan that gave the altright its youthful energy, with its transgression and hacker tactics” (Nagle, 2017, p. 18).

⁸ Tradução nossa para: “We are well in the midst of a type of warfare based on not weapons and bodies, but information and data - in which memes and other elements of the far right’s political aesthetic play an important role. The rise of the online troll as a political player and the alt-right are merely the logical outcomes of these systems” (Decook, 2020, p. 3).

Dilma Roussef, a internet conseguiu articular a misoginia online com a linguagem dos memes e um discurso de agenda neoconservadora por grupos (como o Movimento Brasil Livre) que, organizados na internet, promoviam sua agenda pautada na censura de discursos progressistas e pânico moral (Lima, 2018).

Para além das campanhas de ódio contra a presidenta da República, observou-se elementos de estruturação do discurso misógino na internet brasileira tanto nas redes sociais hegemônicas (*Twitter, YouTube, Instagram*) quanto em fóruns e *chans*, sites que garantem o anonimato. Esses sites possuem uma estrutura simples de design por meio de textos e imagens que poluem visualmente os espaços de discussão, criando uma confusão imagética em um espaço virtual anônimo que é instrumentalizado tanto para se resguardar dos crimes cometidos quanto para manter uma estética transgressora, dada pela própria percepção imagética da plataforma como algo “não acabado” (Meira, 2021).

A partir desses grupos online frequentados por jovens, observa-se a presença de incitações a terrorismo doméstico, como o massacre escolar em Realengo (2011), além de movimentos incipientes da “machosfera” brasileira, como perseguições e diversas formas de assédio. Como exemplo, tem-se a campanha de perseguição contra a jornalista Lola Aronovich perpetrada pelo maior *chan* de misoginia e neonazistas online, no período da década de 2010, o *Dogolochan*⁹. O *Dogolochan* é um fórum anônimo que reunia os mais diversos grupos da “machosfera”, além de discursos neonazistas, racistas, entre outras formas de ódio online (Meira, 2021), tendo se tornado famoso após sua relação com o atirador do Massacre de Suzano e tendo sido derrubado da *surface web*¹⁰.

Com esses grupos operando abaixo do radar da maioria dos usuários das redes brasileiras, os *chans* representam a radicalização do discurso Redpill. Esse discurso é atenuado para se criar consenso e legitimidade, sendo exposto pelos influenciadores como Thiago Schutz, que capitaliza a narrativa antifeminista e a postura de recuperação de uma “masculinidade tradicional” na venda de livros, cursos e mentorias relacionadas à iconografia Redpill.

⁹ A professora Lola Aronovich, do Departamento de Letras da Universidade Federal do Ceará, é autora de textos feministas desde 2008 no *blog Escreva, Lola, Escreva*. A jornalista sofreu vários assédios graves no ambiente digital, organizados por Marcelo Valle Silveira Mello, membro de grupos de misoginia online desde o Orkut (Aronovich, 2018) e um dos criadores do *Dogolochan*.

¹⁰ Tanto o massacre da escola em Suzano (2019) quanto o massacre escolar em Realengo (2011) foram comemorados no fórum *Dogolochan*, alçando os assassinos como heróis (O Globo, 2019). Além disso, os jovens Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Luiz Enrique de Castro, de 25 anos, pediram dicas no planejamento do atentado em Suzano, agradecendo o apoio aos administradores do fórum afirmando “Esperamos do fundo dos nossos corações (sic) não cometer este ato em vão (...). Fique com Deus, meu mentor” (O Tempo, 2019).

Schutz, inclusive, ao ameaçar de morte a atriz e humorista Livia La Gatto, foi um dos grandes disseminadores do assunto na mídia hegemônica, com notícias vinculadas nos principais portais do país, utilizando seu caso para expor alguns elementos dos grupos masculinos na internet brasileira (G1, 2023). A humorista foi ameaçada após uma fala do influenciador em um podcast afirmando que as mulheres, o tempo todo, tentam impor sua vontade aos homens, testando se os mesmos estão dispostos a renunciar a suas convicções em coisas banais como, por exemplo, ao oferecer uma bebida em um bar (G1, 2023).

Tal fala do influenciador viralizou nas redes e foi incorporada ora como um *meme*, ora como compartilhamento baseado no *hate* ou indignação da fala machista, o que, contudo, serviu para impulsionar a venda de livros e cursos do autor (Normose, 2023). A fala do autor Redpill, apesar de não incorporar o nível de violência extrema do masculinismo nos *chans* como o *Dogolochan*, apresenta a estética política de transgressão, utilização da ironia e do absurdo como formas de viralização e tensionamento do debate público para discursos violentos cada vez mais legitimados (Decook, 2020). Atores sociais online análogos à figura de Thiago Schutz podem ser observados adquirindo espaço nas redes e capitalizando o discurso de misoginia online.

2.2 A “*manosphere*”, a “*machosfera*” e a rede de misoginia online

Tendo a Redpill como “filosofia”, interseccionam-se comunidades compostas por fóruns, sites, criadores de conteúdo e redes sociais com grupos cujo mote é a masculinidade exacerbada. Para além dos Redpill, observa-se grupos como os *Picupartists* (artistas da paquera), homens que ensinam técnicas de sedução em cursos e *incels* (sigla em inglês para “celibatário involuntário”) – “desígnio para homens que se sentem rejeitados por mulheres e acabam assumindo posturas misóginas e hostis contra as mesmas, utilizando tais comunidades online para disseminar seu ódio e ressentimento” (De Souza Lima-Santos; Dos Santos, 2022 p. 9). Mas como essa “*machosfera*”¹¹ se constituiu nos territórios online?

Angela Nagle, em sua obra *Kill all normies: Online culture wars from 4chan and Tumblr to Trump and the alt-right* (2017), promove um estudo do que ela entende como

¹¹ Dentro da bibliografia sobre as redes de misoginia atreladas à *Redpill* no Brasil, alguns autores traduzem o termo “*manosphere*” para “*machosfera*”, utilizando o primeiro para se referir às dinâmicas online de comunidades estadunidenses (de onde esse movimento se originou) e o segundo para as relações dessas comunidades de misoginia no contexto da internet brasileira. É o caso observado na obra de Gracila Vilaça e Carlos d'Andréa (2021).

“guerras culturais online” a partir dos primeiros movimentos da *alt-right* americana em fóruns como o *4chan* até a eleição de Donald Trump. Nessa obra, Nagle afirma que uma série de guerras culturais ocorreram abaixo do radar da grande mídia ao longo da primeira década do século XXI, promovendo disputas de espaço narrativo sobre temas como feminismo, sexualidade, gênero, racismo e liberdade de expressão. Porém, esse levante de discurso conservador online não foi perpetuado por homens mais velhos e figuras tradicionais no campo de debate público conservador de extrema direita, mas sim por:

uma estranha vanguarda de *gamers* adolescentes, pseudônimos amantes de anime que postam suásticas, conservadores irônicos que assistem *South Park*, antifeministas brincalhões, assediadores nerds e *trolls* criadores de memes cujo humor negro e amor pela transgressão por si só tornam difícil conceituar quais opiniões políticas eram genuinamente defendidas e quais eram apenas, como costumavam dizer, para diversão (Nagle, 2017, p. 7)¹².

Esse movimento descrito por Nagle não representa um levante desconexo com apelo aos jovens, mas sim um projeto de poder que surge nas redes dos Estados Unidos na esteira da relação entre as dinâmicas online e a *alt-right* (ou Extrema-direita) estadunidense, que se atenta para a atualização de racismos e formas de manifestações eugenistas da contemporaneidade, em uma trama entre tecnologias digitais, propaganda e projetos políticos, cuja topografia é transnacional e atua com respaldo em discursos de usuários e influenciadores digitais (Vilaça, D'andréa, 2021, p. 418).

Com essa atualização da extrema direita operando virtualmente, entendemos que nos anos 2010 a popularização de plataformas de redes sociais também transformou as guerras culturais online. Estratégias de coerção e ataques coordenados a celebridades, criação de comunidades em redes como *Facebook*, *Twitter* e *Reddit*, além da estrutura de fóruns anônimos denominados *chans* emergiram em uma “subcultura confessional e debochada de jovens que se exprimem com ressentimento daquilo que tacham como “politicamente correto”, “misândrico”, “multicultural” e “marxismo cultural” (Ibid., p. 422).

¹² Tradução nossa para: “This online backlash was able to mobilize a strange vanguard of teenage gamers, pseudonymous swastika-posting anime lovers, ironic South Park conservatives, antifeminist pranksters, nerdy harassers and meme-making trolls whose dark humor and love of transgression for its own sake made it hard to know what political views were genuinely held and what were merely, as they used to say, for the lulz” (Nagle, 2017, p. 7).

2.3 A “machosfera” brasileira: do *impeachment* aos ataques em escolas

Essa onda de extrema direita que emerge com seu discurso atrelado às dinâmicas das guerras culturais online ganha contornos nítidos a partir de 2015, alcançando o poder político formal nos Estados Unidos (2016) e no Brasil (2018) (Vilaça, D'andréa, 2021). No campo da disseminação de grupos de misoginia online, a transnacionalidade da *manosphere* estadunidense e a forte influência da cultura Norte Americana na cultura e política do Brasil promoveu, na toada da crise do governo de Dilma Rousseff (2015), a estruturação de grupos que indicavam uma gênese de uma “machosfera” online brasileira (De Souza Lima-Santos; Dos Santos, 2022).

Dessa forma, é inseparável pensar a “machosfera” brasileira da onda conservadora que, no Brasil, resultou no movimento de impeachment de Dilma Rousseff e na eleição de Jair Bolsonaro. Grupos conservadores, como o Movimento Brasil Livre (MBL), constituído com forte apoio dos mais jovens, levantam as bandeiras da extrema direita em torno de movimentações semânticas de ironia e humor nas redes, tal qual Nagle (2017) observou na onda neoconservadora estadunidense. Atribuindo a relação entre o conservadorismo e o neoliberalismo, David Harvey (2008) identifica as principais características desses novos grupos com expressões nas guerras culturais online:

[...] centrados no nacionalismo cultural, na retidão moral, no cristianismo (de uma certa moralidade evangélica), nos valores familiares e em questões de direito à vida, assim como no antagonismo a novos movimentos sociais como o feminismo, os direitos homossexuais, a ação afirmativa e o ambientalismo (Harvey, 2008, p. 94).

Com isso, é possível delimitar a existência de uma “machosfera” brasileira relacionada à ascensão da extrema direita em dois movimentos sociais observados em nosso país: o impeachment de Dilma Rouseff e a ascensão da extrema direita, com a eleição de Jair Messias Bolsonaro, bem como a relação entre grupos de misoginia online e ataques de terrorismo doméstico e atiradores de escola.

A respeito da queda da presidenta Dilma Rouseff, o movimento na internet deu a tônica de como as redes sociais criaram uma série de possibilidades de campos de disputa política e disseminação de discursos. Articulando a misoginia online com a linguagem do humor e dos *trolls* que, por meio da ironia e do discurso extremista, transformaram-se em uma estética e identidade política pautadas na estratégia de campanhas de assédio e comunicação codificadas por símbolos e memes (Decook, 2020), “o ambiente virtual tornou-se, como nunca se vira antes, palco de embates e tensionamentos, como a cruzada

antigênero, terreno fértil para a propagação de discursos misóginos e racistas, emoldurados por ações e práticas delituosas” (De Souza Lima-Santos; Dos Santos, 2022, p. 7).

Sendo observada a violência de gênero no campo da política contra a ex-presidente Dilma Rousseff, a eleição de Bolsonaro em 2018 corresponde à vitória da extrema direita e a força, dentro das dinâmicas das guerras culturais online e offline que essa orientação política tem, de angariar o ódio a partir de discursos que falseiam a realidade. Luis Felipe Miguel (2019) afirma como a “ideologia de gênero”, uma “caricatura do feminismo e da teoria queer” foi incorporada por setores religiosos e, posteriormente, toda a gama de agentes neoconservadores para pautar o debate público em torno de um pânico moral criado em cima de um suposto projeto de dissolução dos papéis tradicionais de gênero e família.

Para além do impeachment, outra evidência da estruturação de uma “machosfera” brasileira reside na observação empírica de uma face mais direta dessa violência socializada em comunidades online: casos de tiroteios em escolas que, nos Estados Unidos, expressam um problema na segurança nacional (Romine, 2023) começam a ser observados também no Brasil. No Brasil, entre 2002 e outubro de 2023, foram contabilizados 36 ataques a escolas, vitimando 37 comunidades escolares (Brasil, 2023). Entre os elementos em comum desses atentados, está, muitas vezes, a vinculação dos agressores aos grupos online de misoginia sob a alçada de elementos da “filosofia” Redpill e uma identificação desses atores como *incels*.

Dentre a relação entre esses atiradores e as comunidades, destaca-se o fato de que o atirador do massacre de Realengo em 2011, que vitimou 12 pessoas na Escola Municipal Tasso de Silveira, era frequentador de fóruns de misoginia online. Das 12 pessoas assassinadas, 10 eram meninas (Meira, 2021). Com ampla cobertura midiática, o massacre de Realengo foi o mais emblemático e é referenciado até hoje nos fóruns da machosfera brasileira, havendo mais recentemente atos terroristas em Suzano (2019) e o assassinato da jogadora de e-sports Ingrid Bueno (2021), causada por jovens com ligações a fóruns e chans misóginos (Vilaça, D'andréa, 2021).

A grande maioria desses atentados carrega, para além da violência de gênero, iconografias neofacistas expressas na vestimenta dos atiradores ou no material online por eles produzidos. A respeito da relação entre os atores sociais da “machosfera” e a extrema direita ou o fascismo, Luís Antônio Meira (2021) entende que esse sentimento de vitimização dos homens perante as conquistas do feminismo possa se relacionar ao

ressentimento da estrutura patriarcal diante do avanço da ampliação de direitos e cidadania pelo movimento feminista. Jason Stanley (2018), ao analisar os aspectos estruturais do fascismo ontem e hoje, também atenta para essa relação da vitimização no cerne do pensamento fascista, em um movimento que pode ser observado na “filosofia” Redpill.

Mais recentemente, um conjunto crescente de evidências da psicologia social respalda o fenômeno dos sentimentos de vitimização de grupos dominantes frente à perspectiva de terem que dividir igualmente o poder com membros de grupos minoritários (Stanley, 2018, p. 80).

Por esse meio, estudos que relacionam esses grupos de misoginia online e os ataques terroristas servem, diante de poucos estudos sobre a “machosfera” brasileira, como indícios de uma rede de grupos heterogêneos, mas que se relacionam no campo do discurso machista, neoconservador e de extrema direita alimentado pela “filosofia” Redpill. Se esses movimentos são observados nos últimos anos em *fóruns* e *chans* nas camadas mais obscuras da internet, este trabalho busca analisar como esses discursos operam na “superfície”, por meio de atores sociais que, em redes sociais populares e com possibilidade de viralização como o *YouTube*, o *Twitter* ou o *Instagram*, vão pouco a pouco tensionando e radicalizando suas posições no campo do debate público para posturas cada vez mais violentas, com um verniz de ironia e vitimização próprio das guerras culturais online (Decook, 2020).

2.4 As bases da “filosofia” Redpill: a simbologia, o léxico e os *incels*

Como já foi exposto, esse universo de atores sociais e da “filosofia” Redpill possui um léxico próprio, com base na cultura *pop* e em termos em inglês, que garantem a percepção de pertencimento ao grupo pelos *insiders* bem como a exclusão e a ironia em relação aos não iniciados (denominados *normies* ou *bluepills*). Abaixo, tem-se o exemplo de um “glossário *incel*”, publicado no *Reddit* “Brasil Livre”, uma das principais comunidades de extrema direita do *Reddit* brasileiro. Nos capítulos à frente, os usos desses termos no podcast analisado serão retomados.

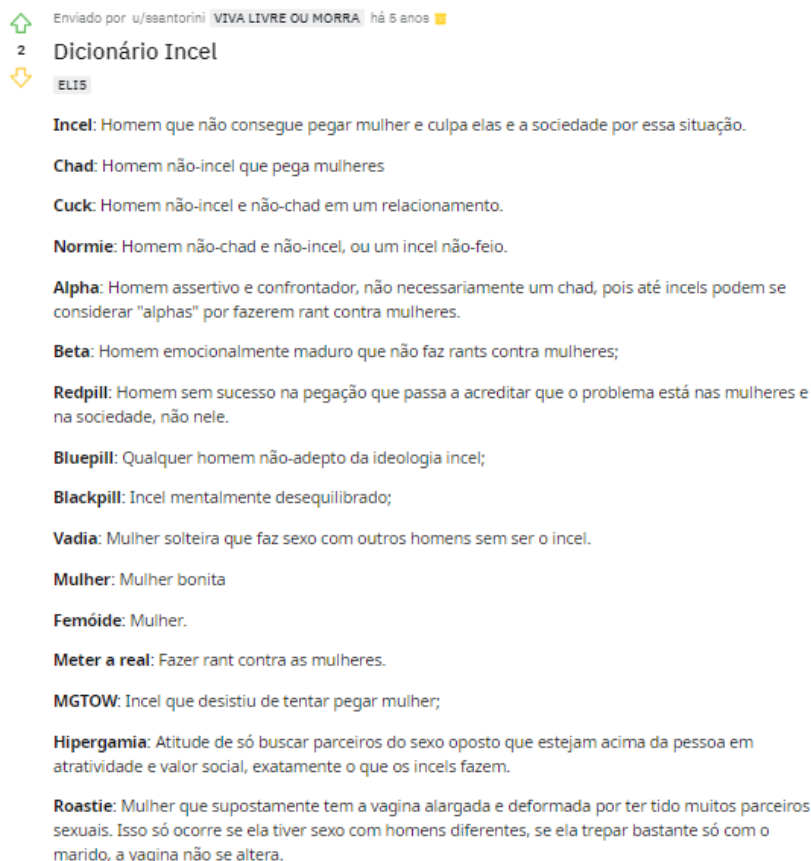


Figura 1: Postagem do Reddit “Brasil Livre”. Disponível em:
https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/9vvykb/dicion%C3%A1rio_incel/.
 Acesso em: 20 nov. 2023.

De acordo com Natalie Wynn (2018), a “filosofia” Redpill trata as relações sexuais e românticas como trocas de mercado. Nelas, é atribuído valor a homens e mulheres que, em uma sociedade harmônica, se relacionariam com pares de mesmo valor. Porém, as mulheres seriam naturalmente interesseiras e “hipergâmicas”, ou seja, procurariam parceiros sexuais e românticos de valor “superior” (sendo essa masculinidade hegemônica denominada pelos Redpills como “*alpha*” ou por grupos *incel* como “*Chads*”). Desse argumento, parte um dos tomos da culpabilização feminina.

Dessa forma, homens que performam a masculinidade hegemônica (pensando em padrões corporais considerados atraentes e posições sociais de capital econômico) são protagonistas no “*jogo*” (termo utilizado para a dinâmica de relacionamentos na sociedade). Nessa dinâmica, aos homens que apresentam modos de expressão da masculinidade identificados como subalternos, caberia buscar alguns caminhos: (1) tornar-se “*um alpha*”, aceitando a “filosofia” Redpill (e desse ponto vem a capitalização de cursos de sedução); (2) continuar se enganando a respeito da estrutura social de

privilégio feminino, sendo “*um beta*” e continuando a “tomar a Bluepill” (sendo um homem enganado pela natureza mentirosa feminina); (3) tomar a “*Blackpill*” e aceitar uma vida de solidão, tal como os grupos *incels* que se organizam em torno do ressentimento com a ideia de que nunca conseguirão fazer parte da masculinidade hegemônica (desse ressentimento, os grupos *incels* estruturam a maior relação de violência dentro da *manosphere*) (Wynn, 2018).

A palavra *Incel* foi criada na década de 1990 por uma jovem canadense chamada Alana que, diante das dificuldades de se relacionar enquanto bissexual, criou o fórum “Projeto de Celibato Involuntário da Alana” (Braga, 2021). Porém, na contemporaneidade, a categoria “*incel*” se refere a comunidades que, entendendo as relações românticas e sexuais como um “mercado”, autodenominam-se sem valor, fracos ou submissos, os “betas”, em contraposição a homens que, por características corpóreas ou status sociais são considerados “alpha”, conquistando todas as mulheres (que em sua retórica alimentada pela “filosofia” Redpill são sempre interesseiras ou fúteis). O ressentimento desses grupos é alimentado socialmente em comunidades com discursos extremos de violência misógina, com os atiradores de escola – como o Massacre de Realengo (2021) – sendo reverenciados nas postagens (Vilaça, D'andréa, 2021).

3. A REDPILL NO BRASIL: O PODCAST REDCAST

3.1 Métodos e técnicas de análise

Partindo da perspectiva bourdieusiana, este trabalho tem como objetivo relacionar os discursos produzidos pelos agentes influentes na estruturação da “filosofia” Redpill brasileira aos dados de posição e trajetória social. Busca-se, assim, compreender como a Redpill conecta-se com modos de expressão de gostos, corporeidades e discursos.

Diante da relevância já apresentada do podcast “Redcast” como veículo de estruturação do debate e das ideias do movimento Redpill no Brasil, a escolha dos influenciadores para análise prosopográfica se organizou a partir dos convidados dos episódios que apresentaram maior visualização e engajamento dos espectadores na plataforma YouTube. Havendo mais de 150 episódios publicados ao longo de um ano, o *corpus* de análise consistiu na separação dos quinze convidados cujos episódios foram mais assistidos¹³ (tendo o número de visualizações oscilado entre 283 mil no primeiro vídeo e 127 mil no décimo quinto, o que em uma realidade de episódios de mais de duas horas de duração denota uma comunidade engajada).

Além disso, foram considerados também os episódios que contaram com agentes com certa visibilidade no debate público, apesar de não figurarem entre os quinze mais assistidos, como os de: 1) Pietra Bertolazi, ex-comentarista política da Jovem Pan, cujo episódio (que a intitula como “antifeminista”) teve noventa mil visualizações; 2) Adrilles Jorge, jornalista e vereador eleito em 2024 em São Paulo, cujo episódio contou com 113 mil visualizações. Por fim, o episódio com o convidado “Silas Souza” também será levado em conta por ser um agente que se autodenomina *incel*, sendo o mais popular com essa alcunha entre os membros da machosfera convidados para o podcast, representando um material frutífero para analisar as diferentes representações sociais no universo Redpill.

¹³ Tratando-se de um canal do YouTube em ascensão, os quinze vídeos mais acessados se alteram conforme a publicação de novos episódios, sendo os programas analisados um recorte dos *podcasts* com maior visualização na data de 27/08/2024. Até a finalização dessa pesquisa, novos convidados e novos modelos de vídeo para além do *podcast* de entrevista viralizaram e alteraram este recorte, o que demonstra o crescimento desse canal para além da “bolha” Redpill brasileira.

3.2 Os episódios e programas analisados

O Canal Redcast começou a publicar vídeos no YouTube no início de 2022 (sendo o primeiro vídeo disponível para assistir, o episódio analisado nessa pesquisa "*BRUNO GIGLIO 'SOCIAL ARTS - REDCAST #3'*", publicado em 19 de janeiro de 2022). Autointitulando-se nas descrições dos vídeos como o “primeiro podcast Redpill do Brasil”, o programa tem como *host* e principal apresentador o influenciador Redpill “Junior Masters”, que possui desde 2010 o canal “submundo intelectual”, também no YouTube, em que iniciou um projeto chamado “Master Talk”, um podcast sobre a “filosofia” Redpill. Após alguns episódios, o podcast se tornou um canal próprio com o nome “Redcast”. Além de Junior Masters, a maioria dos episódios do *podcast* conta com o coapresentador Miguel Moreira, cujas redes sociais particulares (ou um canal próprio) não foram encontradas. Ele, porém, participa de vários canais no YouTube que compõem o espectro da “machosfera” e da rede de coachs de relacionamento. Até outubro de 2024, o conteúdo do canal era exclusivamente voltado ao podcast, com a dinâmica de entrevista e debate com convidados. Atualmente, o podcast estuda outros modelos de conteúdo em vídeo, mais próximos dos principais canais do YouTube, como *vlogs*¹⁴, entrevistas com pessoas nas ruas ou “games”, cujo tema é a paquera ou relacionamentos (que, pela recente publicação, ficou de fora da análise substancial dessa pesquisa, voltada apenas ao podcast em si).

A respeito desses novos conteúdos, é interessante apontar como o canal se apropria dos “modelos de vídeos viralizados”, sob uma roupagem *Redpill*. Como exemplo, a imagem abaixo mostra a abordagem do canal “*PEIXE*”, que no YouTube brasileiro popularizou um tipo de vídeo: nele, mulheres jovens buscam um relacionamento conversando com outros participantes pela primeira vez; caso não tenham interesse na pessoa, estouram um balão para indicar o fim da interação.

¹⁴ Vlogs são um modelo de conteúdo em vídeo em que o criador mostra o seu dia a dia, conversando diretamente com a câmera, exprimindo suas opiniões.



Figura 2: Vídeo do canal “PEIXE” no YouTube, com 6 milhões de visualizações.
Fonte: Canal “PEIXE”¹⁵.

O *Redcast* criou alguns episódios semelhantes, utilizando o mesmo modelo de conteúdo. Porém, para o vídeo estar em conformidade com a “filosofia” Redpill, observou-se algumas mudanças: são os homens que encerram as interações com as mulheres e, nessas interações, atribuem notas ao seu corpo e à sua personalidade, humilhando as mesmas, como se observa no título do vídeo (o que entra em acordo com a ideia de “valor sexual de mercado”, que será melhor explicitada mais à frente). A imagem abaixo mostra a capa desse tipo de programa no canal *Redcast* com mais visualizações, apresentando inclusive um dos agentes analisados, Silas Souza (de terno rosa), que como se autointitula incel (ou seja, um celibatário), está ali para se “vingar” da rejeição feminina sendo ele a dizer não.

¹⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RclcTSjfQS8>. Acesso em 23 nov. 2024.



Figura 3: Vídeo do canal Redcast, com 210 mil visualizações.
Fonte: Canal Redcast¹⁶.

Embora esses novos conteúdos estejam sendo explorados, o principal programa do canal *Redcast* se trata do *podcast* de mesmo nome que conta com uma média de cinco episódios semanais transmitidos ao vivo no YouTube (cujos vídeos ficam salvos posteriormente para os espectadores). Dessa forma, a Tabela 1 (disponível no Anexo 1) mostra os quinze episódios mais assistidos do canal principal do *podcast Redcast*¹⁷, além dos três episódios que foram incluídos na amostra diante da relevância de seus convidados no debate da “machosfera” e na comunicação da extrema direita. Dos 18 episódios totais, o episódio “*O Outro lado sobre o caso Ana Hickmann x Alexandre Correa!*” (Redcast, 2024) foi descartado, pois o convidado Enio Murad se trata do advogado de Alexandre Corrêa, empresário e ex-marido da apresentadora Anna Hickmann acusado de violência

¹⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FbkBg1BLmqQ>. Acesso em 23 nov. 2024.

¹⁷ Como já fora exposto, trata-se dos episódios mais assistidos na data de elaboração do corpus de análise, 27/08/2024.

doméstica contra a mesma (Santiago, 2024). Como o próprio Alexandre Corrêa foi entrevistado no podcast meses depois e esse é um dos episódios analisados, foi preferida a análise do mesmo em detrimento de seu advogado.

Além do canal principal do *podcast Redcast*, foi analisado o canal de cortes dos episódios no *YouTube*, o *Cortes do Redcast [Oficial]*, que apresenta trechos de até 10 minutos dos pontos altos dos programas completos (que contam, em sua maioria, com uma média de duas horas de duração). Por fim, foram observados também os canais próprios do *YouTube* e suas contas do *Instagram*, além de seus sites pessoais voltados para a venda de livros, cursos, mentorias e outras formas de capitalização de suas produções.

3.3 Os influenciadores analisados e os grupos de interlocução da Redpill

A partir do recorte delimitado, esta pesquisa buscou analisar traços da trajetória e da posição social dos agentes, principalmente suas relações com a mídia, de forma a compreender os discursos dos interlocutores e influenciadores da Redpill. Assim, busca-se correlacionar a associação com a “filosofia” Redpill aos dados sociais e aos sistemas de valores e gostos.

A diferenciação entre “influenciadores” e “interlocutores” faz sentido na medida em que nem todos os convidados do programa se autointitulam membros da Redpill ou da machosfera. Contudo, todos os convidados compartilham uma tomada de posição e visão de mundo acerca dos relacionamentos e das demais relações sociais pautadas em pressupostos neoliberais e neoconservadores, os quais na explanação do conteúdo dos programas ficará mais claro. Considerando os 17 vídeos selecionados, os seguintes agentes foram analisados e, a partir de suas posições sociais e ocupações, categorizados em dois principais grupos:

Grupo 01: “Os Redpills e coachs de relacionamento”, composto por Thiago Schutz, Felipe Alves (conhecido nas mídias como “Fe Alves”), Bruno Giglio, Silas Souza, Lucas Scudeler e Bianca Lauri. Representam, de maneira geral, influenciadores mais ou menos alinhados com a “filosofia” Redpill, que atuam como coachs de relacionamento e estilo de vida alinhados a um viés neoconservador, possuindo uma interlocução com as bases da “machosfera”.

Grupo 02: “Políticos e influenciadores de extrema direita”, no qual se enquadram os outros agentes selecionados. Nele, observa-se uma heterogênea constelação de agentes

da direita brasileira composta por candidatos e políticos eleitos pelo fisiologismo ou pela extrema direita, sendo eles Paulo Kogos, Lucas Pavanato, Alexandre Corrêa, Pablo Marçal e Adrilles Jorge; influenciadores que, ao longo de suas trajetórias na internet, aproximaram-se das pautas da extrema direita, como Bruno Aiub (conhecido nas mídias como “Monark”), que, afirmando ser um defensor irrestrito da “liberdade de expressão”, defendeu ao vivo em 2022 a criação de um partido nazista no Brasil, sendo obrigado a sair do seu podcast “Flow” após o episódio (“Flow” que, na época, era um dos maiores podcasts do país) (EXAME, 2022); Pietra Bertolazzi, que foi comentarista política da Jovem Pan; Ricardo Feltrin, que tem uma trajetória marcada pela relação com o jornalismo; o coach de finanças Renato Amoedo (conhecido na mídia como “Renato 38tão”); e o filósofo e professor universitário Luiz Felipe Pondé.

A respeito da heterogeneidade de influenciadores e agentes convidados pelo *podcast*, podemos observar como eles ocupam funções específicas entre os interlocutores da “Redpill”. Renato Amoedo, conhecido como “Renato trezoião”, é exemplo da associação entre a “filosofia” Redpill e o discurso neoliberal de empreendedorismo e investimento, tendo o mesmo publicado um livro chamado “Bitcoin Redpill” e sendo perito criminal do departamento de polícia técnica da Bahia. Ele escolhe a denominação “trezoião” em alusão ao revólver de calibre 38, o que já demarca, de antemão, a violência presente em seus discursos. Bianca Lauri, por sua vez, apresenta-se como uma entre as diversas convidadas mulheres do nicho de conservadorismo feminino online que servem retoricamente para confirmar, enquanto mulheres, os arquétipos Redpills sobre a “natureza feminina”, sendo apresentadas como as que “contam os segredos que as mulheres não dizem” (sendo isso muito popular, principalmente, no canal de cortes do podcast). Com tomadas de posição divergentes em relação aos outros convidados do podcast, embora com histórico de posicionamentos mais liberais e conservadores na mídia, o filósofo Luiz Felipe Pondé representa, em análise, um “banco de capital simbólico” (Bourdieu, 2007), que tem por objetivo no podcast trazer legitimidade para a “filosofia” Redpill diante de seu sucesso midiático, espaço em que circula como “intelectual”.

A respeito de Luiz Felipe Pondé, Meirelles (2021), ao analisar as tomadas de posição dos intelectuais midiáticos no debate público em torno do impeachment de Dilma Rousseff e da eleição de Jair Bolsonaro, observou que Pondé se encontrava entre os mais polemistas e mais à direita dos agentes analisados na pesquisa, tendo contribuído para a difusão de discursos conservadores e liberais assim como para a legitimação da (nova)

direita no debate público brasileiro (Meirelles, 2021, p. 40). Dessa forma, a moderação que ele parece encarnar quando comparado aos influenciadores Redpills demonstra um constante tensionamento do debate público brasileiro, a ponto de que com o passar do tempo ele vai alcançando níveis cada vez mais violentos, incorporando e legitimando discursos que antes não eram aceitos. Da mesma forma, sua própria participação em um canal Redpill demonstra como os agentes legitimados pela mídia hegemônica brasileira contribuem na difusão e na legitimação de grupos extremos.

A figura abaixo foi retirada do canal pessoal de Luiz Felipe Pondé, em que o mesmo possui um vídeo falando sobre o que ele acha da Redpill (e expondo a Redpill como um sintoma de uma sociedade em crise cultural, a partir de uma perspectiva niilista, entendendo “o lado” dos Redpills). Os comentários demonstram sua posição enquanto um crítico apreciado pela machosfera:

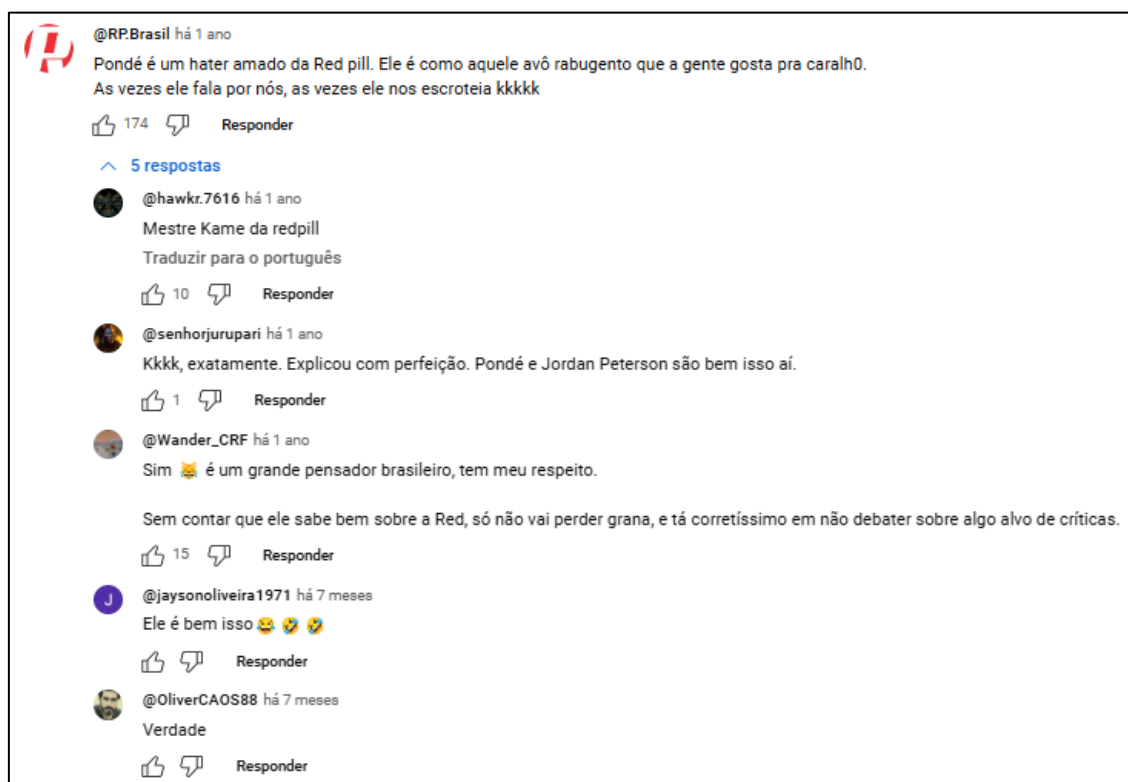


Figura 4: Comentários do vídeo “O que eu acho do Redpill?”, do canal pessoal de Luiz Felipe Pondé.

A exposição dos resultados da análise dos programas e dos dados levantados sobre a trajetória social e o capital midiático dos entrevistados será estruturada da seguinte forma: primeiramente, serão apresentados os dados coletados sobre a trajetória e a posição social dos agentes; as semelhanças entre as narrativas e as hipóteses levantadas a partir dessa análise. Em seguida, será apresentado o conteúdo dos episódios do *podcast*,

evidenciando as tomadas de posição, o léxico próprio e os estilos de vida enunciados de forma a compreender as discussões e orientações presentes na Redpill brasileira.

3.4 Trajetória social e capital midiático dos interlocutores da *Redpill*

A *Tabela 2 - Dados de trajetória social dos agentes analisados* (disponível no Anexo 1) sintetiza o levantamento dos dados de trajetória social dos convidados analisados por meio de variáveis básicas, sendo elas a cidade de origem, o grau de escolarização, a relação com a universidade e a profissão. No processo de coleta dessas informações, observou-se a dificuldade em encontrar dados concretos sobre a trajetória desses indivíduos, sobretudo os membros da machosfera que, apesar de terem influência em seu nicho online e contarem com expressivos números em suas redes sociais (vide a Tabela 3 do Anexo 1), não possuem presença em grandes veículos de mídia, não havendo dessa forma entrevistas ou perfis em sites de editora falando sobre suas trajetórias, como ocorre com nomes mais conhecidos.

Dessa forma, a disponibilidade de dados prosopográficos denota uma divisão, com poucas informações sobre o grupo de membros da “machosfera” e coachs de relacionamento (polo mais distante da mídia hegemônica). Por outro lado, há mais dados publicizados sobre a trajetória de agentes com maior visibilidade midiática, notadamente o professor Luiz Felipe Pondé e também o coach de finanças Renato Amoedo, bem como jornalistas e comentaristas que, por suas relações com os veículos de mídia, possuem perfis nas empresas que já trabalharam e entrevistas (quando se envolvem em polêmicas ou denúncias¹⁸, acabam tendo matérias publicadas sobre suas trajetórias para o grande público).

3.5 Formação acadêmica

Em relação à escassez de dados de trajetória, observa-se uma particular dificuldade em encontrar informações sobre a formação acadêmica desses indivíduos. A

¹⁸ Sobre Pietra Bertolazzi, a influenciadora foi condenada após veiculação de notícias falsas e difamatórias contra a primeira-dama Rosângela da Silva (conhecida como Janja) (Terra, 2022). Adrilles Jorge foi demitido da Jovem Pan após fazer um gesto nazista em um programa ao vivo (Folha, 2022) e Ricardo Feltrin foi indiciado por violência psicológica após perseguir as vítimas de abuso sexual do humorista Marcus Melhem. Vale ressaltar que a defesa de Melhem por parte de Feltrin apresentou um ponto substancial na mudança de sua carreira, sendo o mesmo desligado do portal UOL após o caso (Metrópoles, 2024).

ausência de tais dados (pois nos programas analisados e em suas redes sociais esse aspecto não é comentado) se relaciona, aliás, com determinados padrões de atuação. Parte desses agentes se caracteriza por um discurso de desprezo em relação ao ambiente universitário, à vida acadêmica e aos intelectuais, atualizando o anti-intelectualismo próprio da extrema direita (Meirelles, 2021) e demonstrando uma face desse movimento que, no Brasil, ganha força a partir de 2014 com o projeto de lei Escola Sem Partido, com ataques e ondas de assédio a professores da rede básica e do Ensino Superior (Picoli, Radaelli, Tedesco, 2020). A pouca relação desses agentes com a universidade (e, principalmente, a universidade pública) e a violência empregada contra a mesma também podem ser analisadas a partir do ressentimento que setores da classe média branca brasileira, associados à extrema direita, demonstraram com o avanço, nas últimas décadas, das políticas sociais e das cotas universitárias (De Aquino, 2019).

Apesar de a maior parte dos agentes estudados promover ataques à universidade pública – como exemplo, o vereador eleito pelo PL, Lucas Pavanato, ascendeu nas redes sociais com dinâmicas de assédio a professores e alunos (G1, 2023) –, os dois convidados com maior currículo acadêmico do *podcast Redcast*, o professor Luiz Felipe Pondé e o coach Renato Amoedo, abordam com ênfase suas trajetórias acadêmicas e utilizam-se delas enquanto capital simbólico (Bourdieu, 2007) em um processo de legitimação de suas tomadas de posição e de suas presenças na mídia. Pondé, como já foi citado, é tratado como um intelectual próximo aos Redpills, validando, a partir de sua trajetória, tomadas de posição da “filosofia” desses grupos¹⁹. Já Renato Amoedo possui um agressivo discurso anti-intelectual, afirmando que, apesar de ter concluído seu doutorado, só foi de fato aprender algo “de valor” (no sentido de possibilidade de ganho econômico) com cursos de investimento em criptomoedas e livros de pensadores de extrema direita (Amoedo reverencia particularmente Olavo de Carvalho, inclusive, com uma foto com o mesmo em seu perfil do Instagram). A mobilização dos diplomas enquanto forma de legitimação por parte daqueles que os detêm aponta para a hipótese de que os desprezos expressos pelos outros se relacionam à ausência de formações expressivas.

¹⁹ No *Anexo 02: curadoria de comentários dos vídeos analisados*, foram separados alguns *prints* de comentários da plataforma *YouTube*, tanto do canal do *podcast Redcast*, quanto de vídeos dos canais próprios dos convidados de forma a, mesmo que superficialmente, tomar noção de como essas discussões são interpretadas pelos inscritos e consumidores desses materiais. A imagem *Comentário 1: vídeo o que eu acho do Red Pill?* trata de um comentário feito em um vídeo no canal pessoal de Luiz Felipe Pondé, em que ele comenta sobre a “filosofia Redpill” e demonstra que, apesar das discordâncias entre o filósofo e a Redpill, o mesmo, visto enquanto intelectual por esse grupo, reforça determinadas tomadas de posição.

3.6 A busca pelo sucesso midiático

Outro aspecto central a ser analisado é a descontinuidade entre a formação universitária e a profissão atual (ver dados na *Tabela 02 - Dados de trajetória social dos agentes*). Apenas o jornalista Adrilles Jorge, o professor Luiz Felipe Pondé e a psicoterapeuta Bianca Lauri atuam profissionalmente em suas formações universitárias. Mesmo assim, os agentes não têm reconhecimento entre seus pares: Luiz Felipe Pondé, por exemplo, já afirmou em entrevistas ser um “traidor de sua classe” (Abreu, 2015); Adrilles Jorge, apesar de ter se formado e atuar como jornalista, em sua passagem no reality show *Big Brother Brasil* em 2015, apresentou-se como escritor, publicando dois livros de poesia após sua saída do programa²⁰, que são apresentados em reportagens sobre o mesmo mais como uma curiosidade de sua trajetória do que como obras de valor artístico (Folha, 2022).

Sem o prestígio em suas áreas de formação, outro ponto observável é a tentativa de parte dos agentes de galgar posições na mídia por caminhos diversos. Dos selecionados, quatro já participaram de algum reality show. Pietra Bertolazi, formada em moda, participou de um reality show de casais na rede *Record* chamado *Power Couple* (Terra, 2022); Adrilles Jorge, como já foi comentado, participou do *Big Brother Brasil* na *Rede Globo*, na edição de 2015 (Folha, 2022); Thiago Schutz, maior nome da Redpill brasileira, participou do reality show de relacionamentos da *Netflix* *O Crush Perfeito*, que consistia na tentativa de conseguir um encontro com uma participante, no qual, aliás, ele não foi bem-sucedido (G1, 2023); por fim, o candidato à prefeitura de São Paulo, Pablo Marçal, realizou e foi apresentador de seu próprio reality show *La Casa Digital*, que não teve o retorno midiático esperado, mas sim denúncias de agressão por parte dos participantes (Ribeiro, 2024).

3.7 Capital econômico, midiático e mercado editorial

A partir dessas trajetórias em comum, é possível compreender como esses agentes se relacionam com a cultura de direita online e, mais especificamente, como se

²⁰ A respeito de seu primeiro livro *Antijogo*, publicado em 2015 pela editora *Record*, é interessante citar sua aproximação com a extrema direita já antes de sua conhecida atuação na *Jovem Pan*. Como afirmam reportagens da época, Adrilles lançou esse livro com apoio de Olavo de Carvalho (Casarin, 2015) que escreveu na contracapa comparando a poesia com a pintura de M.C Escher (Kusomoto, 2015).

estabelecem como interlocutores dos grupos Redpills: a aceitação do convite ao podcast e suas tomadas de posição no debate público acompanham o crescimento e a viralização da direita na internet (Nagle, 2017), como forma de capitalizar suas redes sociais e comercializar seus produtos. Na esfera das profissões, observa-se uma maioria esmagadora dos agentes que têm como principal ocupação a atividade de influenciador digital. Entendendo aqui influenciador digital enquanto uma prática que busca capitalizar suas redes por meio de publicidade e monetização de seus conteúdos, além de utilizar da estrutura de seus perfis para comercializar seus produtos, a *Tabela 3 – Dados de capital midiático dos agentes analisados* (disponível no Anexo 01) mostra que, dos quinze convidados, treze realizam a venda de produtos online (sendo os dois restantes, um que carece de dados e o outro o político do Partido Liberal, Lucas Pavanato, que, sendo o vereador mais votado da cidade de São Paulo em 2024 (Cézar, 2024), utiliza sua estrutura nas redes sociais para galgar capital político, para além do econômico).

Desses treze que capitalizam suas produções online, nove obedecem ao padrão de venda de livros, comercialização de cursos gravados por planos de assinatura ou pacotes e venda de “mentorias online”, com aulas ao vivo ou atendimentos particulares. Dentre as publicações dos convidados analisados, é possível identificar que a relação dos mesmos com o mundo editorial segue a divisão entre os agentes com maior ou menor prestígio midiático. Entre o polo menos célebre, notadamente os membros da “machosfera” e os coachs de relacionamento, seus “livros” tratam, na maior parte das vezes, de publicações em e-book na forma de pdf’s enviados pelo e-mail após a compra (havendo também e-books mais simples disponibilizados gratuitamente como forma de apresentar o trabalho dos agentes), sem passar ou constar alguma editora na organização dessas obras²¹. Também nesse quesito, Luiz Felipe Pondé foge do padrão do conjunto, uma vez que tem o maior número de livros publicados por editoras grandes e o único com um livro publicado por uma editora universitária (a Edusp). No campo midiático, o único membro a publicar em uma editora reconhecida (a Record) foi Adrilles Jorge, sendo o restante publicações de editoras de menor expressão.

Contudo, ao analisar essas editoras menores, constata-se a vinculação das mesmas com conglomerados editoriais conhecidos pela associação com escritores de extrema

²¹ Como exemplo, no site do influenciador Redpill, Bruno Giglio, consta uma parte na qual você insere seu e-mail e recebe gratuitamente o “livro” escrito pelo mesmo. Ao realizar esse processo, o que foi recebido em meu e-mail foi um PDF de menos de 30 páginas que afirmava ser escrito por Giglio, mas não contava com um processo de editoração.

direita: três dos nove agentes que tiveram livros que passaram por editoração publicaram seus livros em empresas associadas à editora CEDET²², que cresceu com a publicação de livros do escritor Olavo de Carvalho e é associada à publicação e financiamento de outras figuras da direita do debate político nacional como:

Allan dos Santos Bernardo Küster e Sara Winter, o defensor de armas Bene Barbosa, os jornalistas Luís Ernesto Lacombe e Leda Nagle e portais como Terça Livre, Senso Incomum e Folha Política (Sayuri, 2021).

No caso, os livros de editoras do grupo CEDET (ou que são comercializados por livrarias dessa empresa) apresentam uma retórica incisiva da extrema direita brasileira. O primeiro livro trata de uma obra da coleção “o mínimo”, intitulado *O mínimo sobre Anarcocapitalismo*, escrito pelo influenciador de extrema direita e ex-candidato a vereador (não eleito), Paulo Kogos, que afirma em sua contracapa:

Uma maneira desregrada de viver o capitalismo mais selvagem possível? Ou uma proposta capitalista para um movimento radicalmente anárquico? Nem uma coisa nem outra. Fala-se muito a respeito dos princípios que embasariam o utópico “Ancapistão”. O que quase ninguém conhece é a filosofia por trás dessa ideia. Para esclarecer ao leitor o mínimo que é preciso fazer para manter-se o mais à direita possível no espectro político, convidamos ninguém mais ninguém menos do que ele: Paulo Kogos (Kogos, 2023).

Na mesma coleção, a jornalista Pietra Bertolazzi publicou, em 2022, a obra *O mínimo sobre doutrinação*, que expõe em seu texto de introdução:

Aqui vamos conhecer o mínimo sobre a máquina de doutrinação que domina a mídia, a cultura e as instituições de ensino. É preciso reconhecer que somos todos em certa medida vítimas da doutrinação progressista, para então nos libertarmos dessa prisão ideológica e trilharmos de fato o caminho da liberdade (Bertolazzi, 2022).

Toda a coleção *O mínimo*, que publica livros de outros atores da extrema direita brasileira, é organizada pela editora também chamada “O Mínimo” que tem sua revenda nas livrarias do grupo CEDET (Cedet, 2024). Juntamente com estes, o coach financeiro Renato Amoedo Rodrigues publicou, em 2022, a obra *Bitcoin Redpill - O Renascimento Moral, Material e Tecnológico*, pela editora Alan Schramm, que faz parte do grupo CEDET. Em seu prefácio, a obra apresenta a associação entre a extrema direita, a “filosofia” Redpill, o discurso de coachs empreendedores e uma dose de escatologia e visões do fim do mundo²³:

²² Trata das editoras *O Mínimo*, vendidas pela CEDET, e a editora Allan Schramm, propriedade do grupo.

²³ Sendo de fácil acesso na internet, o livro, com mais de 300 páginas, conta, em seu agradecimento, com o trecho “Agradecemos a Cátia Regina Raulino, Eliezer de Queiroz Moreira, José Dirceu, Roger Abdelmassih, Eugenio Chipkevitch, Dilma Rousseff, João de Deus e Luiz Inácio, por mostrarem qual o comportamento dominante neste país e qual o nível moral de seus acadêmicos, instituições e dirigentes”. (Amoedo, Schramm, 2022, p. 04).

Chegou a hora de definir o futuro de sua família: vai deixá-lo nas mãos de políticos ou nas suas? Os políticos querem que seus filhos sejam independentes, ricos e inteligentes ou imbecis, pobres e submissos? E você? O que prefere? O livro propõe uma reflexão sobre um cenário complexo e nada animador: totalitarismo financeiro, cultural e político; e uma solução individual: Bitcoin. Bitcoin: a proposta do misterioso Satoshi Nakamoto criou um dinheiro digital resistente à censura, senhoriação e expropriações – imutável, portátil, aberto, descentralizado, pseudoanônimo e escasso – e que pode tirar de governos controles de capitais e monetários, produzindo um Renascimento medieval – como ocorreu após a Peste Negra. A obra é um manual para entender essa tecnologia, suas causas e consequências. Preferências temporais, motivações e valores serão invertidos: fama substituída por privacidade, consumo por poupança, relações gasosas por sólidas, popularidade por reputação, segurança por liberdade, dignidade por honra (Amoedo, Schramm, 2022).

A respeito dos cursos vendidos, os agentes com menos capital intelectual e midiático geralmente comercializam tais produtos em plataformas próprias, enquanto agentes com maior visibilidade midiática o fazem por meio de institutos (como é o caso do professor Luiz Felipe Pondé, que tem cursos online à venda na plataforma Casa do Saber). Além disso, o grupo dos membros da “machosfera” e coachs de relacionamento apresenta uma proposta de cursos e mentorias semelhante: a ideia do “desenvolvimento pessoal” e “autoaperfeiçoamento”, utilizando de pressupostos do discurso empreendedor e de autoajuda que afirmam a possibilidade do indivíduo, através de uma mudança em seu “*mindset*” (ou “mentalidade”), alterar sua realidade material e suas formas de representação social (Cabanas; Illouz, 2022)²⁴.

3.8 Nas margens do debate público

Sintetizando as observações levantadas a partir dos dados de trajetória social dos indivíduos, incluindo a formação acadêmica, a posição no mercado de trabalho, os investimentos na mídia (sobretudo as mídias sociais) e no mercado editorial, é possível afirmar que os agentes analisados não têm trajetórias expressivas em suas áreas de formação e que, após algumas tentativas de galgar espaço na mídia hegemônica, encontraram, na ascensão política e cultural da extrema direita, uma forma de garantirem suas presenças na mídia. Como identifica Fernandes e Meirelles (2019) e Miorando (2023), ao analisar o papel da “grande imprensa” na ascensão da extrema direita e do

²⁴ A respeito da venda de cursos, é interessante o caso de Alexandre Corrêa. Conhecido na mídia após ser denunciado por violência doméstica contra sua ex-esposa, a apresentadora Anna Hickman (o processo ainda corre na justiça), o mesmo, em seu site (<https://www.alexandrebellocorreia.com.br/>), afirmou prestar consultoria jurídica e apoio a homens “para enfrentar as denúncias falsas da Lei Maria da Penha e a alienação parental”.

bolsonarismo a partir da crise do governo de Dilma Rousseff (sobretudo em seu segundo governo em 2014), o espaço das publicações e o debate político criou uma janela de oportunidade frutífera para escritores, jornalistas (e incluo aqui, influenciadores digitais) publicarem obras e emitirem opiniões com viés antipetista e de direita. Apesar de analisar mais detidamente a trajetória dos jornalistas Merval Pereira, Diogo Mainardi e Reinaldo Azevedo, Miorando afirma que nesse período houve uma “articulação política da grande imprensa [...] além do frisson gerado pela indústria editorial sobre livros antipetistas e alinhados à direita” (Miorando, 2023). A partir daí, jornalistas como Pietra Bertolazzi, Adrilles Jorge e Ricardo Feltrin despontam com obras, colunas e coberturas cada vez mais contundentes com a agenda da extrema direita; e no campo de disputa online, surgem influenciadores redpills, coachs de relacionamento e finanças que, embarcando na onda de discursos de ódio da internet, galgam público, seguidores e consumidores para suas plataformas e produtos (Vilaça; D'andréa, 2021).

Dessa forma, o ressentimento, a indiferença ou o fracasso em suas trajetórias acadêmicas, profissionais e midiáticas aproximaram os indivíduos que, alinhando suas predileções políticas e tomadas de posição com um espaço de discussão frutífero para a capitalização de posturas neoconservadoras e neoliberais, abraçam as mais diferentes expressões da cultura da direita online e criam a partir desses grupos um espaço de legitimação simbólica e, entre esses grupos, se tornam interlocutores da Redpill.

4. TOMADAS DE POSIÇÃO, ESTILOS DE VIDA E GOSTO DOS INTERLOCUTORES DA REDPILL

Esta pesquisa buscou também, por meio da análise dos episódios do podcast *Redcast* (presentes na Tabela 1 do Anexo 1), compreender quais os principais temas abordados e as ideias vinculadas ao movimento da Redpill brasileira, além de analisar as tomadas de posição e os estilos de vida evidenciados e prescritos para os espectadores do programa. Para uma exposição dos resultados, esse tópico contará com a associação em grupos (já elencada acima) dos convidados a partir de suas trajetórias sociais, sendo os agentes que ficaram fora dessas categorias analisados separadamente enquanto representantes da rede que interliga a Redpill brasileira com outros nichos da cultura de direita no debate público.

4.1 Os Redpills e coachs de relacionamento

Contemplando os influenciadores digitais, coachs e membros da “machosfera”, Thiago Schutz, Felipe Alves, Bruno Gíglio, Silas Souza e Lucas Scudeler, é possível analisar que, nesse grupo, a legitimação é construída a partir da incorporação desses agentes nos léxicos próprios e nas tomadas de posição, utilizando por base a “filosofia” redpill. Como afirmam os apresentadores a Thiago Schutz, em um dos episódios analisados, “o pessoal gosta de quando trazemos convidados que estão por dentro dos termos das *pills*” (Redcast, 2022). Dessa forma, é possível perceber que o influenciador Thiago Schutz tem certa legitimidade dentro desse universo²⁵ (sendo o “mais *redpilado*”, utilizando suas terminologias), pois domina os códigos interno. Enquanto isso, coachs de relacionamento, como Lucas Scudeler, são colocados em certa medida em questionamento pelo universo masculinista, já que não se autoidentificam como redpill. Lucas realiza cursos e mentorias de desenvolvimento pessoal feminino ou de casais e, assim, acaba adotando um discurso mais brando, sendo taxado como “coach”²⁶ muitas

²⁵ A legitimidade de Schutz e dos demais convidados mais alinhados ao discurso redpill vem, segundo a análise dos programas, da maior incorporação e demonstração de conhecimento do léxico, das obras e das discussões próprias desse grupo. A respeito da opinião dos espectadores do podcast acerca de seus convidados, o *Anexo 02 – Curadoria de comentários* apresenta alguns recortes de comentários nos vídeos dos programas e cortes do *Redcast*.

²⁶ A identificação dos membros da machosfera enquanto “coachs” não apresenta em si um problema (apesar de eles utilizarem o termo “mentoria” de forma mais regular para se referir à prática). Porém, existe um conflito a partir do momento que esses agentes adotam um discurso mais afastado da “filosofia” redpill e

vezes nas discussões (ainda assim, ele foi colocado nesse grupo pois suas tomadas de posição se assemelham às bases da “filosofia redpill”). Dessa forma, a posição de Lucas Scudeller demonstra como um influenciador que possui interlocução com a Redpill, mas capitaliza um público para além desse grupo, provoca divergências em sua recepção pelos espectadores do podcast. Utilizando chavões da filosofia, psicanálise e *neurologia*, seu discurso é visto como “não redpill o suficiente” por parte dos inscritos do Redcast, enquanto outra parte o vê como uma salvação, já que seria alguém supostamente “mais intelectual” dentro da Redpill. Os comentários nos cortes de seu episódio no *podcast* sintetizam essa contraposição da recepção do público:

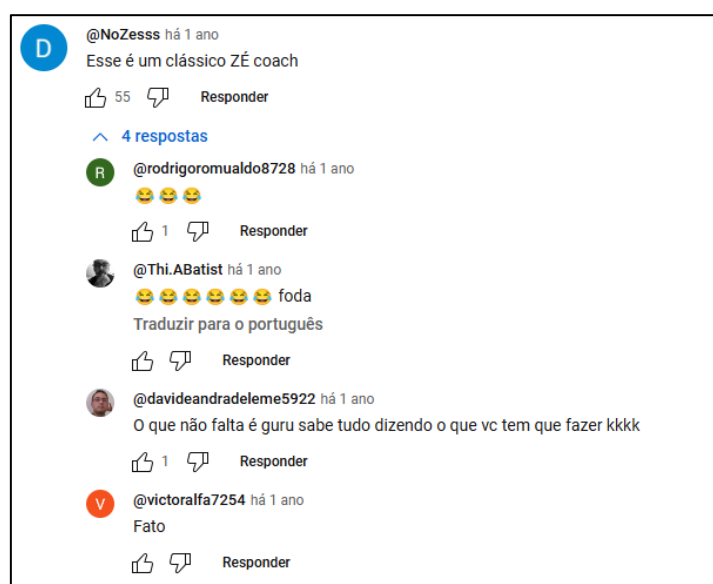


Figura 5: Comentário no vídeo do episódio de Lucas Scudeller no Redcast.
Fonte: Canal Redcast no YouTube²⁷

incorporam chavões mais alinhados a discursos de autoajuda, que possuem maior veiculação para o público geral, sendo taxados “coachs demais” ou “betas” que não incorporaram a *redpill*.

²⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bUHohN_mmBk>. Acesso em: 23 nov. 2024.

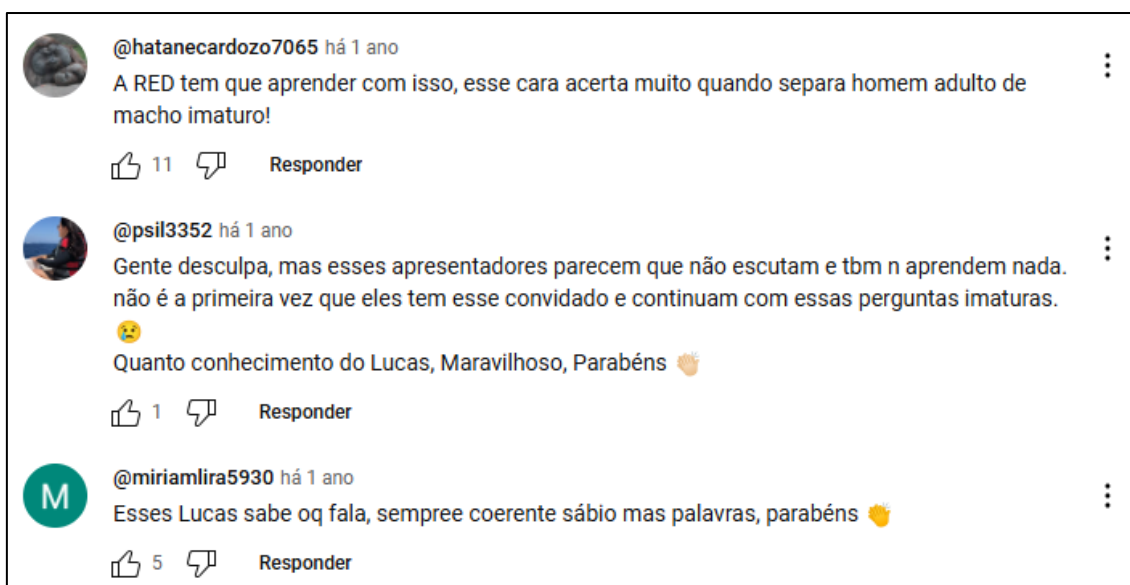


Figura 6: Comentário no vídeo do episódio de Lucas Scudeller no Redcast.
Fonte: Canal Redcast no YouTube²⁴

Os influenciadores Felipe Alves e Bruno Giglio se identificam enquanto Redpill e apresentam boa recepção do público e engajamento em discussões minuciosas sobre aspectos da “filosofia Redpill”. Já Silas Souza, apesar de ser incorporado enquanto um interlocutor da machosfera brasileira, por se autoidentificar *incel* (sigla para “celibatário involuntário”), uma identidade de masculinidade dominada dentro do campo de representações da redpill, possui um tratamento simultaneamente empático e irônico por parte dos apresentadores.

4.2 Pequeno dicionário Redpill: terminologias da “machosfera”

Como demonstrado acima, a linguagem própria desses grupos exerce um papel importante no movimento da Redpill: de acordo com episódios analisados, as terminologias servem para identificar agentes que já tiveram contato com a Redpill, havendo, por exemplo, surpresa dos apresentadores do *podcast* diante do uso de palavras do léxico da machosfera por membros “de fora”, como o influenciador Bruno Aiub (conhecido como “Monark”). Além dessa identificação e coesão, a constelação de terminologias dá aos influenciadores que se autointitulam Redpill a possibilidade de capitalizar e/ou transformar em conteúdo explicações e discussões acerca de seu léxico próprio, sendo boa parte do conteúdo dos livros, cursos e até mesmo dos episódios analisados, debates e conceituações dessas terminologias.

A tabela abaixo busca sistematizar os significados encontrados dos conceitos utilizados pela Redpill, de forma a auxiliar a compreensão do conteúdo desse grupo (pois se boa parte das discussões gira em torno dos significados desse léxico, por vezes ele é utilizado sem explicações, de forma a codificar parte do que é de fato dito).

A Redpill

Já desenvolvido na introdução, a “Redpill” (ou pílula vermelha, embora se utilize pouco o termo traduzido) seria um “despertar da consciência masculina” para a realidade acerca das relações sociais e, notoriamente, as relações de gênero comandadas por uma sociedade de privilégio feminino. A pessoa que “ingeriu” a pílula (também chamado de *redpilado*) seria o indivíduo que se propôs a uma outra postura e projeto de vida, baseado em seu desenvolvimento pessoal, recusa do sentimentalismo, esperteza diante das “armadilhas” femininas e busca por sucesso financeiro e padrão estético de “mais valor” (sendo valoroso corpos musculosos ou *fitness*). O conceito de Redpill se aproxima dos conceitos de masculinidade dominante, como “*alfas*”.

Blue Pill

Seria o inverso de um “*redpilado*”. Blue Pill é uma pessoa que permanece “na *matrix*”, sendo “a *matrix*” a utilização da simbologia do clássico da ficção científica para indicar a permanência em um mundo de ilusões. Essas mentiras, supostamente contadas pelas mulheres com o avanço do feminismo, colocariam os homens em um estado de servidão, em que sua masculinidade é castrada e o homem “feminilizado”. O conceito de bluepill se aproxima dos conceitos de masculinidade dominada, como “*betas*”.

Black Pill

Atrelada geralmente às identidades que se denominam enquanto “*incels*”, a “black pill” representa uma tomada de posição resignada e ressentida, dada por indivíduos que, ao analisar a natureza dos relacionamentos (que os mesmos denominam “mercado sexual”), se veem impossibilitados de participar de um, seja principalmente por sua aparência (que para os Redpills pode ser “melhorada” apenas até certo ponto, sendo o fator genético determinante para o seu “sucesso” no mercado sexual), mas também pela falta de capital econômico ou traumas que impedem o “carisma”. Geralmente se reconhecendo enquanto *incels* “*sub-five*” (“abaixo de cinco”, referindo-

se a seu baixo “valor sexual de mercado”, que vai de zero a dez), os “*blackpilados*” desistem de se relacionar com mulheres diante da impossibilidade de conquistar “uma mulher de valor”.

Valor Sexual de Mercado (VSM)

Refere-se a uma escala de zero a dez que quantifica os indivíduos na dinâmica dos relacionamentos. Seu valor sexual de mercado (geralmente referenciado apenas como “vsm” pelos Redpills) refere-se à forma pela qual os indivíduos e, especialmente, as mulheres, atribuirão valor ao indivíduo, o que se traduz em possibilidade de conseguir sexo. O “vsm” é, primeiramente, determinado geneticamente por sua aparência física, sendo os homens naturalmente considerados atraentes colocados no topo dessa escala e denominados “*chads*”. Os que não nascem com a aparência almejada (sendo esta por vezes caricatural, com rostos com maxilar quadrado e corpo atlético) podem aumentar seu “vsm” por meio da musculação, vaidade e procedimentos estéticos (embora sustentem uma noção de “masculinidade tradicional”, os agentes da Redpill analisados incentivam cirurgias plásticas e intervenções que “melhorem” sua aparência); contudo, é discutido até que ponto é possível atribuir valor ao seu “vsm” caso a pessoa “geneticamente” nasça muito desfavorecida. O segundo tópico que atribui maior nota ao seu valor sexual de mercado é o capital econômico, sendo o discurso de “desenvolvimento pessoal” perpassado pela concepção de enriquecimento como forma de se destacar no “mercado sexual”. O terceiro tópico, mais discutido sobre sua eficácia no aumento do “vsm”, é o carisma, entendido como a capacidade de soar interessante ao passo que se mantém “no polo masculino das relações”, recusando o sentimento e sendo objetivo na hora de se apresentar a uma mulher. A maior parte dos cursos vendidos pelos influenciadores Redpills trata, justamente, de fórmulas para “aumentar seu valor sexual de mercado”, contando com dicas de treinos de musculação, dicas de paquera, vestimenta e cortes de cabelo (sempre esteticamente ligados a um estilo padrão, com roupas sociais ou *sport*, cabelos com topete ou “degradê”, barba quadrada e corpo atlético).

A imagem abaixo ilustra a categorização do valor sexual de mercado a partir de um gráfico produzido por Rollo Tomasi (um dos pioneiros da Redpill estadunidense, sempre referenciado) que diferencia o valor sexual de mercado dos homens e das mulheres a partir da idade. Sendo o ápice do desenvolvimento feminino aos 23 anos, fator explicado pelo período do “pico de fertilidade da mulher”, mas não se tratando da

ótica de ter filhos, mas sim que essa “fertilidade” se relaciona com um corpo mais bonito e uma mulher que está no ápice de possibilidade de seu “papel natural”, a dinâmica de cuidado. Já o ápice do desenvolvimento masculino seria aos 38 anos, em que é dito que o homem já teve a capacidade de se aperfeiçoar fisicamente e economicamente. Novamente, uma retórica clássica dos papéis sociais de gênero (a concepção de um “amadurecimento precoce feminino”) reforçada por meio da pseudociência e “filosofia” Redpill.

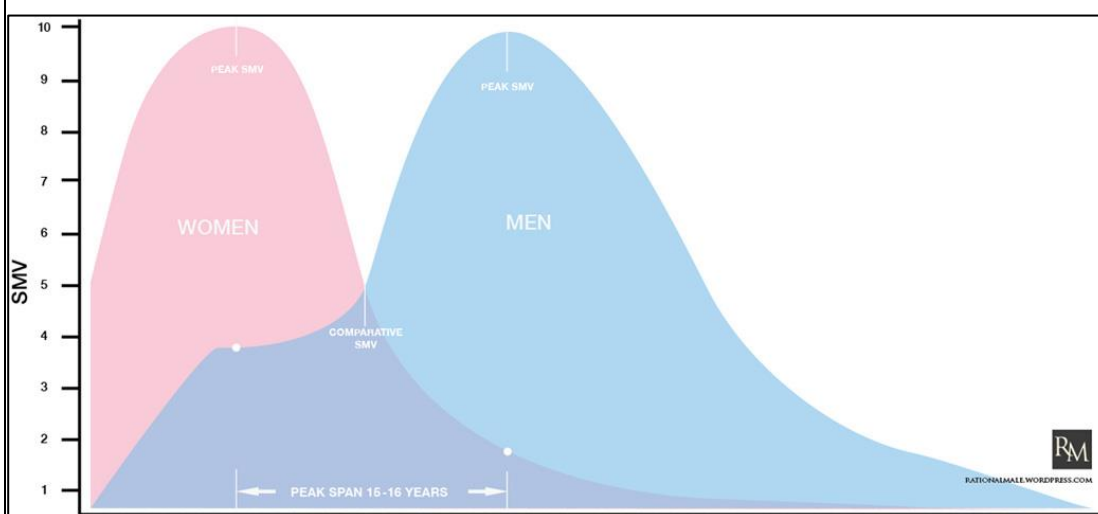


Figura 7: Gráfico da diferença do “vsm” entre homens e mulheres, elaborado por Rollo Tomasi.

Fonte: Comunidade de extrema direita “Brasil Livre” da rede social Reddit²⁸.

MGTOW

Sigla em inglês para “*Mens Going Their Own Way*” (ou “homens seguindo seu próprio caminho”, em tradução livre) é um dos primeiros grupos e identidades presentes na *manosphere* estadunidense e, posteriormente, na machosfera brasileira. O termo designa homens que escolhem não se relacionar com mulheres ou constituir família, se dedicando ao seu “desenvolvimento pessoal”. Utilizando de distorções da filosofia estoica, os MGTOW's afirmam que não precisam de validação externa (e, principalmente, feminina) para seus projetos de vida, focando na carreira, entre outros. Há uma discussão na Redpill se os MGTOW's podem ser considerados *incels* ou não, pois, segundo os mesmos, a escolha pela solidão parte de uma filosofia de vida e não da incapacidade de participar do “mercado sexual”. Também pode conceituar discursos

²⁸ Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/>. Acesso em 23 nov. 2024.

mais extremados na misoginia da machosfera, pois não veem valor nas mulheres nem enquanto parceiras sexuais.

Pickup Artists (PUA)

Podendo ser o sentido do termo traduzido como “artistas da sedução”, os pickup artists (ou PUA) se referem aos coachs de sedução e relacionamento que ensinam (principalmente aos jovens) as técnicas de sedução, carisma, vestimenta, e “aperfeiçoamento pessoal”, de forma a aumentar em seus alunos o “valor sexual de mercado” e trazer a eles confiança para conversar com as mulheres. Os “PUA” e os Redpills são essencialmente alinhados no mesmo discurso, porém, influenciadores cujos produtos (como livros e cursos) são mais conectados à dinâmica da conquista geralmente entram em conflito com os Redpills na discussão sobre a possibilidade de homens com baixo valor sexual de mercado (chamados de “sub-five” ou “abaixo da nota cinco”) ter a capacidade de ser bem sucedido sexualmente (os “PUA's”, como o convidado analisado Felipe Alves, afirmam essa possibilidade, enquanto muitos Redpills o acusam de iludir seus alunos para vender os seus cursos).

Hipergamia

Tida como um dos “maiores males dos relacionamentos modernos”, a hipergamia é o que chamam de corrupção da natureza do “mercado sexual” pelas mulheres, diante da procura das mesmas por parceiros com um valor sexual de mercado “superior” ao delas. Segundo os Redpills, o feminismo e a pauta de autoestima feminina criaram uma distorção cognitiva nas mulheres, já que elas acreditam que “merecem mais do que valem” (como, por exemplo, uma mulher “de vsm sete” querer se relacionar com um homem “de vsm nove”). Com tom irônico, Rollo Tomassi, o criador do gráfico de “valor sexual de mercado”, criou a imagem abaixo, que mostra “como as feministas enxergam o seu valor sexual de mercado”, indicando essa supervalorização feminina e a desvalorização masculina.

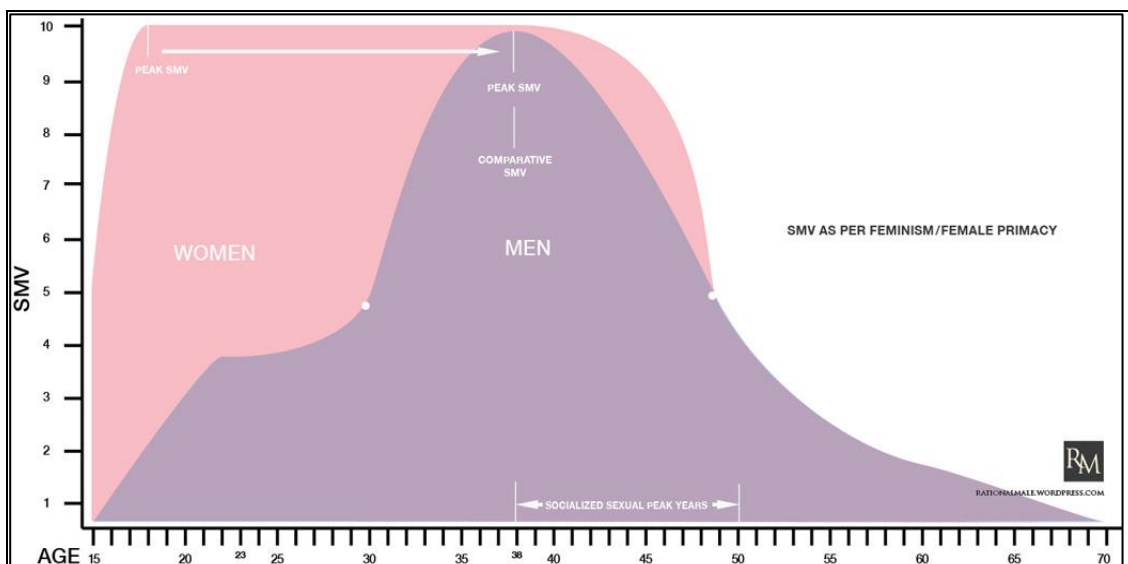


Figura 8: Visão Redpill do “Valor Sexual de Mercado” segundo uma feminista.

Fonte: Comunidade de extrema direita “Brasil Livre” da rede social Reddit.

Como os homens seriam sistematicamente subjugados nessa sociedade moderna (sendo a maioria “*blue pills*” ou “*betas*”), os mesmos acabariam se relacionando com mulheres de menor valor sexual. Além disso, a hipergamia também versa sobre a capacidade das mulheres (diante das redes sociais) de ter vários parceiros sexuais, o que segundo os Redpills não é um papel social adequado para as mesmas (sendo várias discussões travadas sobre as problemáticas das mulheres “promíscuas”, havendo um claro ressentimento com os processos de liberdade sexual feminina).

“Miqueinha” ou “Miqueísmo”.

Termo criado pela comunidade Redpill brasileira diante do relato de um seguidor do influencer “Bruno Giglio” (chamado Miquéias) que pede conselhos após, segundo o Giglio, ter sido muito conivente com as falhas de sua namorada. Demonstrando a capacidade da Redpill no Brasil de atualizar seus próprios termos ou referência, “miqueinha” pode ser traduzido como “bonzinho”, sendo o “menino bom ou cara legal”, rapaz inocente, que confia na fidelidade de sua companheira e busca se apaixonar e agradar a sua parceira. O maior erro dele, segundo os Redpills, é acreditar na paixão e nas mulheres.

Polo Masculino X Polo Feminino

Segundo os Redpills, nossa identidade e as dinâmicas nos relacionamentos são baseadas em uma nuance de performances que vão de um polo feminino a um polo

masculino. O polo masculino é caracterizado pelo papel de provedor, recusa ao sentimentalismo, objetividade de ganância. Já o polo feminino é baseado em uma dinâmica de cuidado, maior sentimentalismo e menor racionalidade. Um dos maiores problemas da sociedade moderna e, em especial, das “mulheres modernas” (também chamadas de “modernetes”) está em tentar levar os homens a performar o polo feminino enquanto as mesmas se masculinizam, não respeitando uma suposta relação natural dos papéis de gênero.

Oneitis

Jargão da machosfera que se refere a um estado de “doença” ou “fanatismo semelhante ao religioso” pautado na devoção de um homem por uma mulher, sendo “um estado de doença usado para representar situações em que um homem investe atenção excessiva em uma mulher que não está igualmente interessada nele” (Akalin, 2024).

Mulher Unicórnio

Termo irônico que referencia uma suposta mulher perfeita, que é idealizada e recebe o nome de “unicórnio” diante da inexistência de uma mulher assim. Inclusive a Redpill afirma aos seus seguidores para terem cuidado ao se apaixonar e “categorizar uma mulher enquanto unicórnio”, pois é da natureza feminina uma série de falhas e vícios.

Msol

Trata-se de uma abreviação para “mãe solteira”. A pauta de que vale a pena ou não se relacionar com mães solteiras está sempre em discussão nos veículos Redpill. Como afirma Bruno Giglio, “é difícil a mulher entender que se para ela seu filho é uma benção, para o homem aquilo é um estorvo”. Os Redpills rechaçam a possibilidade de se relacionar com uma mulher que possui filhos, afirmando que isto diminui drasticamente seu valor sexual de mercado, por criar um cenário onde é necessário competir a atenção com o filho (o que impede que a mulher esteja sempre disponível sexualmente), além de denotar o mal caratismo da mulher em ter engravidado de um homem que não é mais seu parceiro (para além da liberdade sexual feminina, a Redpill atribui ao divórcio uma prática problemática para a esfera dos relacionamentos). Por

fim, é colocada a “mãe solteira” como uma interesseira em busca de um homem para suprir materialmente a si e seu filho²⁹.

Ginecentrismo

Termo guarda-chuva para referenciar a suposta estrutura de privilégio feminino observada pela Redpill. Segundo eles, o machismo, a desigualdade de gênero, a cultura do estupro e os processos de violência misógina são uma fábula contada pelas mulheres para dominarem a sociedade (e notadamente os homens) e, ainda mais, se vitimizar e culpar o machismo caso seus projetos de vida não deem certo. Como afirma “Junior Masters”, um dos apresentadores, no episódio com Thiago Schutz, “a kriptonita da mulher é a responsabilidade” (Redcast, 2022), ou seja, as mulheres, segundo a Redpill, não são naturalmente formadas para aguentar o mercado de trabalho ou os cargos de liderança. Mas, de acordo com eles, com o feminismo deturpando a ordem natural dos papéis de gênero, as mesmas chegam a estes postos e, não sabendo lidar com a pressão (pois isso é, segundo a Redpill, uma virtude essencialmente masculina), culpam os homens e o machismo por suas mazelas. Por fim, a Redpill atribui a mais afinada forma de dominação feminina à sua capacidade de, de acordo com eles, ditar as políticas públicas de assistencialismo e proteção às mulheres, como a Lei Maria da Penha ou a lei que versa sobre pensões alimentícias. Segundo a Redpill, esses não são direitos, mas privilégios femininos que servem para perseguir os homens (pois, segundo os mesmos, basta uma denúncia por violência ou assédio para acabar com a reputação de um homem).

4.3 Os estilos de vida, gostos e as pautas da Redpill

Além de compreender o papel do léxico Redpill na organização desse grupo e os sentidos dos termos empregados, a análise dos episódios do *Redcast* permitiu, no grupo dos membros da machosfera e coachs de relacionamento, uma sistematização das pautas mais recorrentes, do estilo de vida pregado pelos mesmos e a estruturação simbólica de uma “filosofia” Redpill.

A unanimidade tratada não apenas nos episódios dos agentes mais conectados com a machosfera, mas em todo o programa em geral, é a defesa da necessidade de um homem

²⁹ O influencer Bruno Giglio, em especial, desempenhou boa parte de sua participação no *podcast* Redcast para tratar desse tópico. A imagem 10, presente no anexo 02, mostra um comentário de um seguidor em um dos cortes do programa que versa sobre esse tema.

redpilado de buscar constantemente se autoaperfeiçoar. Nas palavras de Bruno Giglio, “se você se acomoda, o seu “vsm” vai cair [...] todo homem deve ser ambicioso, para alcançar seus objetivos” (Redcast, 2022). Mas quais são os objetivos que devem ser a base de um projeto de vida alinhado com a Redpill?

Em primeiro lugar, está a aquisição de capital econômico. Embora os convidados coachs de relacionamento ou membros da machosfera não deem dicas objetivas de como realizar isto (afinal, como a análise de suas trajetórias indicou, sua renda principal vem justamente da atividade de influenciador digital e venda de cursos e livros), a finalidade última do homem é a de enriquecer. Nesse ponto, o convidado Renato Amoedo (vulgo Renato trêzoitão) é citado pelos apresentadores e possui participação em vários episódios, figurando como um “especialista” que irá ensinar de forma prática como enriquecer. Arelado ao discurso empreendedor e de autoajuda que coloca no indivíduo toda a responsabilidade sobre sua ascensão econômica, sem levar em conta as condições materiais e a posição social do indivíduo (Cabanas; Illouz, 2022), a apologia à participação no mercado especulativo, com o investimento em ações e, mais diretamente, criptomoedas, alinha-se ao discurso de prosperidade necessária para a sua realização pessoal.³⁰

Além do enriquecimento monetário, está como tônica da filosofia Redpill a recusa ao sentimentalismo. Como foi indicado na sessão sobre o léxico desses grupos, há uma clara separação entre a racionalidade (e capacidade de prover) enquanto algo de uma “esfera masculina” e as emoções exacerbadas como algo do universo feminino. Lucas Scudeler, apesar de ser o menos legítimo na Redpill dentre os convidados que realizam coach de relacionamentos, trata bastante desse tema em sua participação, utilizando de jargões não referenciados ou aprofundados da filosofia (sobretudo uma interpretação crassa do “estoicismo”) e da psicanálise (na elaboração de arquétipos naturais da psiquê feminina e masculina como forma de pontuar essa diferença). Tomar a Redpill seria, sobretudo, recusar os sentimentos e recusar se apaixonar, evitando demonstrar às mulheres.

³⁰ O coach “Renato trezoitão” capitaliza cartas de investimento em criptomoeda e cobra por consultorias de investimento, o que, diante de sua viralização no programa após o fechamento do escopo de análise (no período de finalização desta monografia, em novembro de 2024, os novos episódios com sua participação foram alguns dos mais assistidos) pode significar uma janela de oportunidade para o mesmo criar flutuações de preço das bitcoins de forma artificial, diante de sua capacidade de mobilizar a compra em épocas específicas de determinada moeda criptografada.

Todo esse processo passa por uma biologização das categorias sociais de gênero e relacionamento. A respeito do “valor sexual de mercado”, isso se torna evidente na medida em que o valor da mulher é atribuído diante de sua “maior fertilidade” por volta dos 20 anos. Essa fertilidade não está na intenção dos agentes da Redpill em ter filhos ou criar família (muito pelo contrário), mas sim pelo fato de que a presença mais elevada de hormônios femininos nessa idade da mulher possibilitaria a realização do que seria sua função social, para esses agentes, de forma plena: autoaperfeiçoar-se também, mas sob uma ótica que tem por finalidade uma dinâmica de cuidado (do futuro marido e dos filhos) e de subserviência ao homem. Para Lucas Scudeler, se “você [homem] com 40 anos não prosperar, com testosterona 800, 900, tem que ser muito burro” (Redcast, 2023). Ou seja, a capacidade masculina de desenvolvimento pessoal estaria ligada ao biológico (no sentido de ter faro para negócios, a capacidade de moldar o seu corpo pela musculação e ter uma postura ativa perante a vida).

Tudo isso converge para, no campo das representações sociais, o “desenvolvimento pessoal” Redpill posturar uma estrita corporeidade e formas de estilo e vestimenta. Entre os convidados, a maioria vai até o programa com roupas sociais (como ternos e camisas) ou com camisetas lisas, e afirmam que “se vestir bem” é uma amálgama entre roupas “sport chic” ou de alfaiataria. Além disso, a maioria possui cabelos em cortes degradê, topetes, utilizam lentes brancas nos dentes e assumem uma postura que, somada à apologia ao enriquecimento, reproduzem certos estereótipos de celebridades e dos chamados “novos ricos”³¹.

Os coachs de relacionamento e membros da machosfera pouco falam sobre suas preferências em termos de obras literárias e cultura pop. Afirmar que gostam de tal filme ou têm determinada prática de lazer seria, na lógica adotada por eles, confirmar que estão perdendo o tempo que poderia ser utilizado racionalmente para seu desenvolvimento pessoal. Como afirma Lucas Scudeler, “eu só me permito um dia na semana de prazer, se não meu cérebro vicia” (REDCAST, 2023). Dessa forma, as indicações de leitura são aquelas tidas como necessárias em uma “função prática” e, geralmente, constam obras do

³¹ Tal percepção parece se basear em uma mistura da concepção de que “gênios ricos”, como Steve Jobs ou Mark Zuckerberg, utilizam roupas lisas por não querer “gastar tempo” pensando em roupas (Mathias, 2024) ou a tentativa de emular o “quiet fashion” ou “quiet Luxury” que, segundo o antropólogo Michel Alcoforado, refere-se a uma nova tendência entre os mais ricos do uso de peças muito caras, porém em cores neutras. Segundo Alcoforado (2023): “A tendência afirma, grosso modo, que chique mesmo não é sair por aí ostentando logomarcas. Afinal, se você é rico de verdade, para quê dizer isso insistentemente? Nesse sentido, são preferíveis peças e cores atemporais e básicas para a composição de looks minimalistas. Mas os valores tendem a ser o oposto. É o novo desdobramento da “recession core”, ou estética da recessão, que é decisiva para entender a moda deste ano”.

próprio universo Redpill, livros sobre investimento financeiro e livros conservadores sobre pautas sociais e anticomunistas. Porém, um dos filmes sempre citado pelos apresentadores do podcast é a trilogia *O Poderoso Chefão* (1972-1990). Em uma das discussões sobre a necessidade de manter o foco em seu desenvolvimento, os participantes do podcast comparam o personagem Vito Corleone (interpretado por Marlon Brando), chefe da máfia italiana no filme e, segundo eles, representante de um controle dos impulsos e objetividade nas ações, ao seu filho, o personagem Michael Corleone (interpretado por Al Pacino), que tem episódios de descontrole e vingança.

4.4 Políticos e influenciadores de extrema direita

Dentre os convidados que compõem o grupo de “Políticos e Influenciadores de Extrema Direita”, observa-se a participação de agentes na política institucional, compondo partidos de extrema direita ou fisiológicos e buscando concorrer nas eleições municipais na cidade de São Paulo (TSE, 2024). Apenas os candidatos à vereança em São Paulo, Lucas Pavanato (PL) e Adrilles Jorge (UNIÃO), foram eleitos, sendo o primeiro o vereador mais votado da cidade nas eleições de 2024. Entre os candidatos ao legislativo por São Paulo que não foram eleitos, estão os convidados do podcast Paulo Kogos (UNIÃO e Alexandre Corrêa (AVANTE). Por fim, Pablo Marçal (PTRB), que também participou do *Redcast*, não foi eleito como prefeito, saindo da disputa no primeiro turno. Para além dos agentes mais ligados à política institucional, observa-se os influenciadores de extrema direita que, havendo contato com veículos de mídia, editoras e criando conteúdo online alinhados a pautas neoconservadoras, posicionam-se em consonância com os agentes vinculados à política institucional dentro do debate público. Estão nesse setor do grupo a influencer Pietra Bertolazzi, o professor Luiz Felipe Pondé, o colunista Ricardo Feltrin, o podcaster Bruno Aiub e o coach Renato Amoedo (vulgo trezoitão).

A respeito da participação desse grupo no podcast, a hipótese levantada é que, antes de tudo, o convite foi aceito pelos agentes diante da possibilidade de aumentar sua base eleitoral. Tal movimento é expresso inclusive no tratamento do programa para com os mesmos, fazendo convites para os espectadores votarem em seus convidados e até realizando propaganda política no título dos episódios, como no caso do programa com

Pablo Marçal, intitulado *PABLO MARÇAL CHEGOU NO REDCAST PARA DESTRAVAR SÃO PAULO: Eleições Municipais 2024*³².

Dessa forma, os convidados descritos encararam o podcast como um palanque para discursar sobre dois principais tópicos recorrentes em suas campanhas: o combate ao avanço dos movimentos sociais (principalmente os que abordam as discussões sobre gênero e família, como o movimento feminista e LGBTQIA+) e as problemáticas da “cultura *woke*”. Sobre o combate aos movimentos sociais, as participações do vereador eleito Lucas Pavanato são ilustrativas. Com uma agenda política que tem por propostas proibir a criação de banheiros neutros ou que pessoas transexuais possam competir em jogos (G1, 2024), suas participações no *Redcast* envolveram, principalmente, uma dinâmica de debate entre ele, que se autodenomina conservador, e uma interlocutora mulher que se autodenomina feminista³³. De acordo com os comentários dos vídeos, a percepção dos espectadores em todos esses episódios é de que teria havido uma “vitória” de Pavanato e sua oratória e, a partir disso, a legitimação de sua visão de mundo.³⁴

A respeito do combate à suposta “cultura *woke*” ou “cultura da lacração”, trata-se de uma atualização da concepção de “marxismo cultural”, um espantalho discursivo da extrema direita transnacional que, distorcendo teorias do campo de disputa marxista na cultura (como as pragmáticas gramscianas), afirmam a existência de uma estruturação global de imposição da ideologia socialista através do Estado, mídia e instituições educacionais (Campos, 2024). Essas percepções são ampliadas através das reivindicações dos novos movimentos sociais por representatividade de minorias na cultura pop, afirmando a existência de uma agenda mundial de subversão dos valores conservadores e concepção heteronormativa de família para a imposição de padrões de socialização LGBTQIA+ (Nagle, 2017). Esse argumento também é levantado por outros agentes a fim de evidenciar as supostas “dificuldades do ofício jornalístico” diante de uma “cultura da lacração”.

Nas análises, foi possível observar essa tônica presente nos programas dos convidados Adrilles Jorge, Pietra Bertolazzi e Ricardo Feltrin: a dificuldade dos mesmos de permanecer nos programas midiáticos (alguns com pretensão jornalística) diante da

³² “Destruir”, no caso, refere-se a um bordão da pragmática coach de Pablo Marçal que afirma que o sucesso de um indivíduo (e, no caso, do seu proposto governo para a cidade de São Paulo) depende de que se retire as “travas” das crenças limitantes individuais, discurso que foi amplamente incorporado em seu episódio na percepção redpill de “desenvolvimento pessoal”.

³³ Interessante pontuar que, em uma breve busca na trajetória das feministas trazidas pelo programa *Redcast*, não há nenhuma com formação acadêmica voltada para estudos de gênero e sexualidade.

³⁴ Tal percepção do público pode ser analisada nos comentários da imagem 10 do anexo 2.

instabilidade das reações às bravatas da extrema direita. Culpendo a cultura *woke* por seus infortúnios, os três foram desligados de seus veículos de imprensa (Terra, 2023) (sendo os dois primeiros pela *Jovem Pan* e o último do portal *UOL*).

Adrilles Jorge, além condenar pautas consideradas “identitárias” (como o direito de pessoas transexuais), comenta sua demissão da *Jovem Pan* após realizar um gesto nazista (Folha, 2024). Já Pietra Bertolazzi foi descontinuada da emissora após uma mudança nos quadros da mesma diante do fim do governo Jair Bolsonaro. O caso mais representativo é o episódio do jornalista Ricardo Feltrin, que, embora tenha publicado em 2013 o livro “*Como Lidar com Crises, Jornalistas e Outros Predadores*”, em que pretende ensinar como lidar com situações que atrapalham a reputação ou a imagem pública, foi demitido do *Portal UOL* (havendo anteriormente trabalhado mais de dez anos na *Folha de S.Paulo*), após defender publicamente o humorista Marcius Melhem, acusado de violência sexual contra atrizes da emissora *Globo*, na qual trabalhava (Terra, 2023). Dessa forma, os três agentes mobilizam suas trajetórias como exemplos de como a “cultura *woke*” interferiria nas carreiras e nos destinos sociais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa monografia, foi possível identificar como a Redpill e a “machosfera” brasileira se relacionam com uma constelação de grupos heterogêneos, mas que criam redes de interconexão em um espaço de produção midiática e cultural da extrema direita, que desponta com força a ponto de pautar seus temas e viralizar suas produções nas redes sociais.

A respeito da trajetória social e do capital midiático dos agentes analisados, observou-se como muitos deles despontaram, nos mais variados veículos, a partir dos limites ultrapassados no debate público no contexto do impeachment de Dilma Rousseff e da eleição de Jair Bolsonaro (Meirelles, 2021). Com os dados coletados, podemos inferir como as carreiras desses agentes estiveram muito atreladas às diversas tentativas de galgar espaço na mídia. Esses agentes, alinhando suas tomadas de posição com a agenda da extrema direita, utilizaram desse período propício a tais discursos como forma de criar espaços de legitimação simbólica e capitalização econômica, tornando-se interlocutores da “Redpill”.

Sobre a relação entre esses agentes e a universidade, pesquisas posteriores podem se aprofundar na observação de que, entre os influenciadores da Redpill e da extrema direita em geral, analisa-se uma grande presença de formações em faculdades privadas, instituições pagas e “cursos livres”, o que indica uma relação entre as tomadas de posição próprias desses agentes e uma oposição entre instituições públicas e privadas, principalmente de ensino superior, em um contexto em que se observa um aumento nas matrículas em instituições particulares e de ensino à distância ao mesmo tempo que a entrada de grupos historicamente excluídos nas universidades públicas (Carlotto, 2021).

A análise dos episódios do podcast, sobretudo dos convidados mais alinhados à “filosofia” Redpill, nos auxilia a entender o léxico, o gosto e a corporeidade pregada por esse discurso misógino. Aprofundamentos, como a relação entre as categorias de masculinidades dominantes e dominadas e a questão racial (sobretudo com base nas elaborações de Rolf Ribeiro de Souza (2014) a respeito das diferentes categorias de masculinidades negras), podem ser realizados futuramente. Por fim, o trabalho buscou contribuir com as pesquisas que apontam a radicalização e a legitimação de autoritarismos no debate público e na mídia no Brasil contemporâneo, enfatizando os investimentos da rede Redpill e a busca pela ampliação de seu alcance e legitimação de suas ideias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKALIN, Atilla. **Oneitis As a Bridge Between the Red Pill and Woke Culture**. 2024.
- ALCOFORADO, Michel. **Como a quiet luxury foi de succession a spfw e se tornou a moda do momento**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/06/como-a-quiet-luxury-foi-de-succession-a-spfw-e-se-tornou-a-moda-do-momento.shtml>. 2023.
- ARONOVICH, Lola. **“O dia em que o cara que quis me destruir foi condenado a 41 anos de prisão”**. Disponível em: <<https://www.intercept.com.br/2018/12/21/prisao-do-misogino-marcelo-mello/>>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- BRAGA, Nathalia Brunet Cartaxo et al. **A semiótica psicanalítica dos celibatários involuntários**. 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação, **Ataques às Escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental**. Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas, 2023. 140p. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/grupos-de-trabalho/prevencao-e-enfrentamento-da-violencia-nas-escolas/resultados/relatorio-ataque-escolas-brasil.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2023.
- BOURDIEU, Pierre. (2007), **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo, Edusp.
- CAIO CÉSAR. **Quem é Lucas Pavanato, o influencer de direita que se tornou o vereador mais votado em SP**. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/quem-e-lucas-pavanato-influencer-de-direita-e-vereador-mais-votado-em-sp/>>. Acesso em: 18 nov. 2024.
- CABANAS, Edgar; ILLOUZ, Eva. **Happycracia: fabricando cidadãos felizes**. Ubu Editora, 2022.
- CAMPOS, Lindberg. **Dialética do marxismo cultural**. Expressão Popular. 2024.
- CARLOTTO, Maria. **O campo brasileiro de ensino superior em perspectiva estrutural: tendências históricas e contemporâneas**. Pensata, v. 10, n. 1, 2021.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz E Terra, 2005.
- CASARIN, R. **Seis meses após BBB, Adrilles lança livro com apoio de Olavo de Carvalho**. Disponível em: <<https://www.bol.uol.com.br/entretenimento/2015/09/01/seis-meses-apos-bbb-adrilles-lanca-livro-com-apoio-de-olavo-de-carvalho.htm>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

DE AQUINO, Jakson Alves. **Conservadorismo e ressentimento: Duas fontes do antipetismo**. Atores políticos e dinâmicas eleitorais. Fortaleza: Edmeta, p. 232-273, 2019.

DECOOK, Julia Rose. **Trust me, I'm trolling: Irony and the alt-right's political aesthetic**. *M/c Journal*, v. 23, n. 3, 2020.

DE SOUZA, Rolf Ribeiro. As representações do homem negro e suas consequências. **Revista Fórum Identidades**, 2014.

DE SOUZA LIMA-SANTOS, André Villela; DOS SANTOS, Manoel Antônio. **Incels e Misoginia On-line em Tempos de Cultura Digital**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 22, n. 3, p. 1081-1102, 2022.

EXAME. **Fala de Monark sobre nazismo causou prejuízo milionário ao Flow; veja valor**, 15 dez. 2022. Disponível em: <<https://exame.com/pop/fala-de-monark-sobre-nazismo-causou-prejuizo-milionario-ao-flow-veja-valor/>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

FERNANDES, Dmitri Cerboncini; MEIRELLES, Allana. A direita mora do mesmo lado da cidade: especialistas, polemistas e jornalistas. **Novos estudos CEBRAP**, v. 38, n. 1, p. 157-182, 2019.

FOLHA. **Quem é Adrilles Jorge, ex-BBB demitido da Jovem Pan após gesto associado ao nazismo**, 02 fev 2022. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2022/02/quem-e-adrilles-jorge-ex-bbb-demitido-da-jovem-pan-apos-suposto-gesto-nazista.shtml>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

G1. **Redpill, Incel, MGTOW: entenda o que acontece em grupos masculinos que pregam ódio às mulheres**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2023/03/03/Redpill-incel-mgtow-entenda-o-que-acontece-em-grupos-masculinos-que-pregam-odio-as-mulheres.ghtml>>. Acesso em: 18 nov. 2024

G1. **GCM de folga que acompanhava suplente de deputado saca arma dentro da USP e alunos dizem que ele “apontou arma para a cara de estudantes”**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/08/18/gcm-de-folga-que-acompanhava-suplente-de-deputado-saca-arma-dentro-da-usp-e-alunos-dizem-que-ele-apontou-arma-para-a-cara-de-estudantes.ghtml>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

G1. **Thiago Schutz: quem é o coach que trocou de nome e é acusado por atriz de fazer ameaça de morte**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/02/27/thiago-schutz-quem-e-o-coach-apontado-por-ameaca-de-morte-contr-aatriz.ghtml>>.

HARVEY, David. **O Neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Loyola, 2008.

HENN, Ronaldo. **A desinformação como estratégia da extrema direita: a rearticulação dos memes do fascismo**. 2023.

HOOKS, bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Rosa dos tempos, 2018.

HOOKS, bell. O Amor como ato de liberdade, de bell hooks. **Anãnsi: Revista de Filosofia**, v. 2, n. 2, p. 277-283, 2021.

KUSUMOTO, M. **Comparado a M.C. Escher, ex-BBB Adrilles lança livro de poesia**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/meus-livros/comparado-a-m-c-escher-ex-bbb-adrilles-lanca-livro-de-poesia>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

LIMA, P. V. **Influências neoconservadoras na educação pública: sujeitos em relação**. Redefinições das fronteiras entre o público eo privado: implicações para a democratização da educação, p. 125-131, 2018.

MATHIAS, V. **Steve Jobs, Einstein e Zuckerberg: a explicação científica do motivo pelo qual gênios criativos sempre usam a mesma roupa**. Disponível em: <<https://br.ign.com/tech/121734/news/steve-jobs-einstein-e-zuckerberg-a-explicacao-cientifica-do-motivo-pelo-qual-genios-criativos-sempre>>. Acesso em: 19 nov. 2024.

MEIRA, Luís Antônio Alves. **Infiltrado no Chan: economia e linguagem do ódio**. 2021.

METRÓPOLES. **MP denuncia Marcius Melhem e jornalista por violência psicológica**, 20 mar. 2024. Disponível em: <https://www.metrosoles.com/colunas/guilherme-amado/mp-denuncia-marcius-melhem-e-jornalista-por-violencia-psicologica>. Acesso em: 23 nov. 2024.

MEIRELLES, Allana. **Opiniões à venda: oposições políticas e divisão do trabalho intelectual na mídia**. 465 f. São Paulo. 2021. Tese de Doutorado. tese de doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

MIORANDO, Guilherme Sfredo. **O Sacrifício da Democracia: Teoria Mimética e o Papel da Grande Imprensa Brasileira na Emergência do Bolsonarismo**. Revista Comunicando, v. 12, n. 1, 2023.

NAGLE, Angela. **Kill all normies: Online culture wars from 4chan and Tumblr to Trump and the alt-right**. John Hunt Publishing, 2017.

NORMOSE. **MARKETING INFALÍVEL: A poderosa indústria do absurdo!** Canal Normose, 2023. 1 vídeo (26 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=K-MyQ7hgwBQ&t=1044s>>. Acesso em 20 nov 2023.

O GLOBO. **Frequentadores de fóruns extremistas na internet comemoram ataque em Suzano** 14 mar. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/frequentadores-de-foruns-extremistas-na-internet-comemoram-ataque-em-suzano-23522564>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

O TEMPO. **Atiradores pediram “dicas” no Dogolachan para realizar o massacre, 13 mar.2019.** Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/brasil/atiradores-pediram-dicas-no-dogolachan-para-realizar-o-massacre-1.2149054>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

PICOLI, Bruno Antonio; RADAELLI, Samuel Mânica; TEDESCO, Anderson Luiz. **Anti-intelectualismo, neoconservadorismo e reacionarismo no Brasil contemporâneo: O movimento escola sem partido e a perseguição aos professores.** Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade, v. 29, n. 58, p. 48-66, 2020.

RIBEIRO, A. **Participante denuncia agressão e humilhação no reality show de Pablo Marçal.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2024/noticia/2024/09/02/participante-denuncia-agressao-e-humilhacao-no-reality-show-de-pablo-marcal.ghtml>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

ROMINE, N. S., Taylor. **Estados Unidos tiveram mais chacinas do que dias em 2023.** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/estados-unidos-tiveram-mais-chacinas-do-que-dias-em-2023/#:~:text=Os%20Estados%20Unidos%20tiveram%20mais>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SANTIAGO. **Ana Hickmann fala sobre episódio de violência doméstica e mostra hematomas pela primeira vez. Veja vídeo.** O GLOBO. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/play/noticia/2024/07/18/ana-hickmann-mostra-hematomas-de-violencia-domestica-e-chora-em-palestra.ghtml>>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SAYURI, J. **A fantástica fábrica de dinheiro da extrema direita brasileira.** Disponível em: <<https://www.intercept.com.br/2021/08/28/cedet-vendas-sites-olavo-de-carvalho-extrema-direita/>>.

STANLEY, Jason. **Como funciona o fascismo: A política do " nós" e" eles".** L&PM Editores, 2018.

TERRA. **quem é Patrícia Bertolazzi que foi corrigida ao vivo após acusar lula de mentir.** Disponível em: <<https://www.terra.com.br/amp/story/noticias/brasil/politica/quem-e-pietra-bertolazzi-que-foi-corrigida-ao-vivo-apos-acusar-lula-de->>

mentir,edd179df906e248ae7be10e37f74d41cfwnv64kg.html>. 2022. Acesso em: 18 nov. 2024.

TERRA. **Jornalista Ricardo Feltrin culpa militância feminista por demissão de site.** Disponível em: https://www.terra.com.br/nos/jornalista-ricardo-feltrin-culpa-militancia-feminista-por-demissao-de-site,f66b1943061709b55b8eeec0896e5264a82naf3l.html#google_vignette. 2023.

TERRA. **TSE condena Jovem Pan e influenciadora por declarações desfavoráveis a Janja nas eleições de 2022**, 7 mar 2024. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/tse-condena-jovem-pan-e-influenciadora-por-declaracoes-desfavoraveis-a-janja-nas-eleicoes-de-2022,3c22fed48d27a8e4363d66205b4fc49blln5c17y.html?utm_source=clipboard. Acesso em 23 nov. 2024.

TSE. **Resultados** – TSE. Disponível em: <<https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/eleicao>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

VIEIRA, Gabriel do Nascimento. **O conceito de estetização da política em Walter Benjamin: a mídia e o Estado em tempos de barbárie.** 2009.

VILAÇA, Gracila; D'ANDRÉA, Carlos. **Da manosphere à machosfera: Práticas (sub)culturais masculinistas em plataformas anonimizadas.** Revista Eco-Pós, v. 24, n. 2, p. 410-440, 2021.

WACQUANT, Louis. *Habitus*. Vocabulário Bourdieu, v 1, 2017

MATERIAL ANALISADO

AMOEDO, RENATO. **Bitcoin Red Pill**, Alan Schramm, 2022.

BERTOLAZZI, Pietra. **O Mínimo Sobre Doutrinação**. O mínimo, 2022.

CORTES REDCAST [OFICIAL]. YouTube. **Podcast**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@cortesredcastoficial2694/videos>>. Acesso em 20 nov de 2023.

CEDET. Disponível em: <<https://cedet.com.br/livrarias-virtuais.php>>. Acesso em: 19 nov. 2024.

DEBATE LUCAS PAVANATO VS CAROLLINE SARDA. [Apresentação de]: Alan Mangerona; **Real Podcast**; YouTube, 14 mar 2023. Podcast. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mFJ4zgLDQqQ>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

KOGOS, Paulo. **O Mínimo Sobre Anarcocapitalismo**. O mínimo, 2023.

MATRIX. Direção: Lana Wachowski; Lilly Wachowsky. Califórnia: Warner Bros. 1999.

REDCAST [OFICIAL]. YouTube. **Podcast**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@redcastoficial5640>>. Acesso em 20 nov 2023.

SCHUTZ, Thiago. **O livro das redflags, os 30 comportamentos femininos que podem arruinar a vida do homem moderno**. 1 ed. Salto: MRP, 2022, 73p.

SCHUTZ, T. **Pílulas de Realidade: autoconhecimento, propósito, dinheiro e mulheres**. 2, ed. Salto: Expansão Masculina, 2022, 218p.

WYNN, Natalie. **Incels**. Canal Contrapoints, YouTube, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fD2briZ6fB0>>. Acesso em 20 nov 2023.

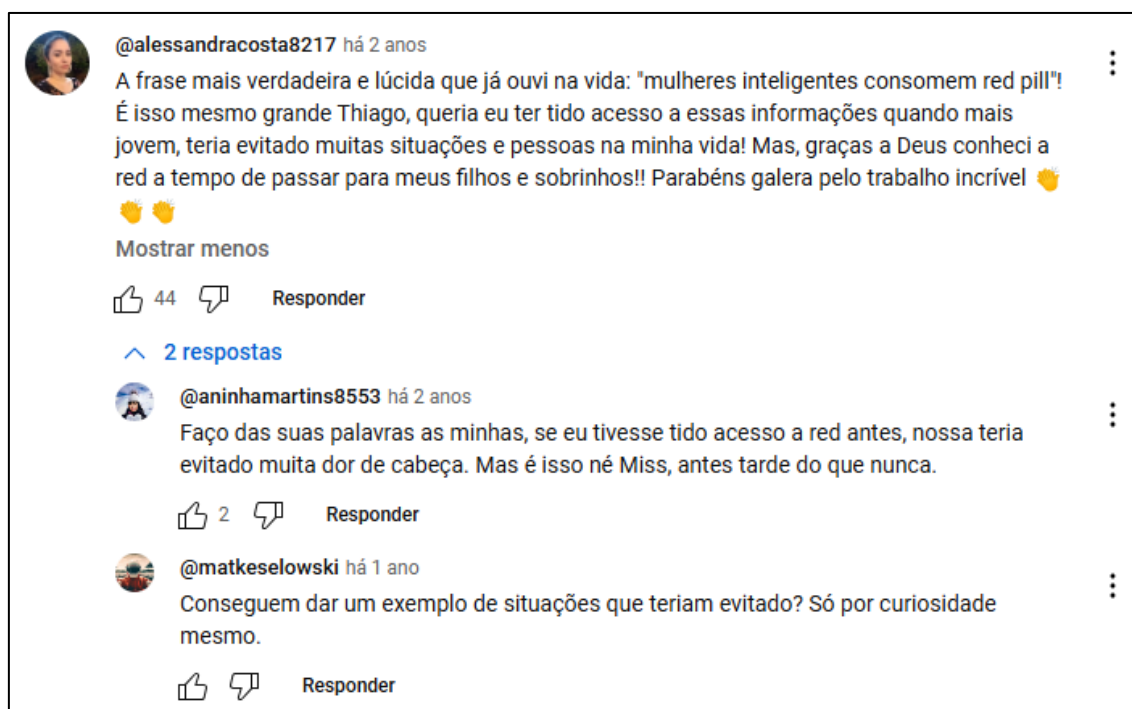
ANEXO 1 – TABELAS DOS VÍDEOS E DAS TRAJETÓRIAS DOS AGENTES ANALISADOS

TABELA 01: PROGRAMAS COMPLETOS ANALISADOS DO PODCAST "REDCAST"				
Convidados (Mais vistos)	Título do vídeo	Data de publicação	Views	Likes
Paulo Kogos	DEBATE BEIÇOLA DA PRIVACY X PAULO KOGOS - REDCAST 157.	27 de novembro de 2023	283 Mil	15 mil
Lucas Pavanato	DEBATE CONSERVADORISMO X FEMINISMO: LUCAS PAVANATO E SELVA VAROTTO	1 de maio de 2024	248 mil	12 mil
Luiz Felipe Pondé	LUIZ FELIPE PONDÉ, FILÓSOFO - REDCAST #17	13 de abril de 2022	248 mil	14 mil
Thiago Schutz	THIAGO SCHUTZ (Manual Redpill) - REDCAST #50	10 de agosto de 2022	234 mil	9,4 mil
Renato Amoedo	ESPECIAL BITCOIN REDPILL: RENATO 38TÃO - REDCAST 185	6 de março de 2024	229 mil	13 mil
Alexandre Corrêa	DE FRENTE COM ALEXANDRE CORRÊA (EX- ANA HICKMAN): A POLÊMICA QUE PAROU O BRASIL REDCAST ESPECIAL 197	4 de abril de 2024	183 mil	11 mil
Ricardo Feltrin	A VERDADE SOBRE O CASO MARCIUS MELHEM: Jomalista Ricardo Feltrin - REDCAST 106.	6 de maio de 2023	174 mil	10 mil
Felipe Alves	FE ALVES "SEDUTOR NATO" - REDCAST #21	27 de abril de 2022	166 mil	9,2 mil
Thiago Schutz	THIAGO SCHUTZ - (MANUAL REDPILL) REDCAST #8	19 de fevereiro de 2022	162 mil	9,2 mil
Bruno Giglio	BRUNO GIGLIO "SOCIAL ARTS" - REDCAST #3	19 de janeiro de 2022	160 mil	10 mil
Lucas Scudeler	LUCAS SCUDELER (O Segredo dos Relacionamentos) - REDCAST 83	28 de janeiro de 2023	150 mil	10 mil
Enio Murad	O OUTRO LADO SOBRE CASO ANA HICKMANN X ALEXANDRE CORREA! Part. Enio Murad (Advogado)	25 de março de 2024	139 mil	7,9 mil
Bianca Lauri	BIANCA LAURI - REDCAST #4	23 de janeiro de 2022	134 mil	8,4 mil
Bruno Aiub e Paulo Kogos	MONARK e KOGOS - REDCAST #59	7 de setembro de 2022	134 mil	7,2 mil
Pablo Marçal	PABLO MARÇAL CHEGOU NO REDCAST PARA DESTRAVAR SÃO PAULO: Eleições Municipais 2024	1 de agosto de 2024	127 mil	9,9 mil
Outros vídeos Analisados:				
Adrilles Jorge	DEBATE: FEMINISMO vs CONSERVADORISMO: ESPECTRO CINZA vs ADRILLES JORGE!	5 de julho de 2024	113 mil	5,8 mil
Silas Souza	DEBATE: COLOCAMOS UM INCEL E UMA FEMINISTA PARA CONVERSAR - REDCAST 196	3 de abril de 2024	92 mil	4 mil
Pietra Bertolazzi	PIETRA BERTOLAZZI - "ANTIFEMINISTA" - REDCAST #24	4 de maio de 2022	66 mil	4,4 mil

TABELA 02 - DADOS DE TRAJETÓRIA SOCIAL DOS AGENTES ANALISADOS				
Nome do agente	Cidade de Origem	Grau de Escolarização	Universidade	Profissão
Thiago Schutz	Salto (SP)	Superior completo	Engenharia Elétrica; Publicidade e propaganda; (SEM DADOS DA INSTITUIÇÃO)	Influenciador digital
Felipe Alves	São Paulo (SP)	Superior incompleto	Publicidade e propaganda (SEM DADOS DA INSTITUIÇÃO)	Influenciador digital
Bruno Giglio	SEM DADOS	SEM DADOS	SEM DADOS	Influenciador digital
Silas Souza	SEM DADOS	Superior incompleto	SEM DADOS	Profissional de T.I.
Lucas Scudeler	SEM DADOS	SEM DADOS	SEM DADOS	Influenciador digital
Paulo Kogos	São Paulo (SP)	Pós graduando	INSPER - Administração de empresas. MACKENZIE - Pós Graduação em Economia.	Influenciador digital
Lucas Pavanato	Sorocaba (SP)	Superior incompleto	SEM DADOS	Político
Alexandre Corrêa	Rio de Janeiro (RJ)	Superior Incompleto	Economia (SEM DADOS DA INSTITUIÇÃO)	Empresário
Pablo Marçal	Goiânia (GO)	Superior completo	Direito (SEM DADOS DA INSTITUIÇÃO)	Coach e Político
Adrilles Jorge	Campos Gerais (MG)	Superior completo	PUC (MG) - Jornalismo	Jornalista
Ricardo Feltrin	São Caetano do Sul (SP)	Técnico	SENAI - Técnico em Química-Cerâmica	Jornalista
Pietra Bertolazzi	São Paulo (SP)	Superior completo	Moda (SEM DADOS DA INSTITUIÇÃO)	Influenciadora digital
Luiz Felipe Pondé	Recife (PE)	Pós-Doutorado	USP - graduação, mestrado e doutorado em filosofia. Univ. de Tel Aviv - pós doutorado em epistemologia.	Professor Universitário
Renato Amoedo Nadier Rodrigues	Salvador (BA)	Doutorado	UNEB - Graduação em engenharia de produção. UFBA - Graduação em direito. UFBA - Mestre em direito privado e econômico. MACKENZIE - Doutorado em Administração (finanças estratégicas)	Coach de investimentos
Bianca Lauri	SEM DADOS	Superior Completo	Instituto Veríssimo - Psicoterapia	Influenciadora digital e terapeuta sistêmica

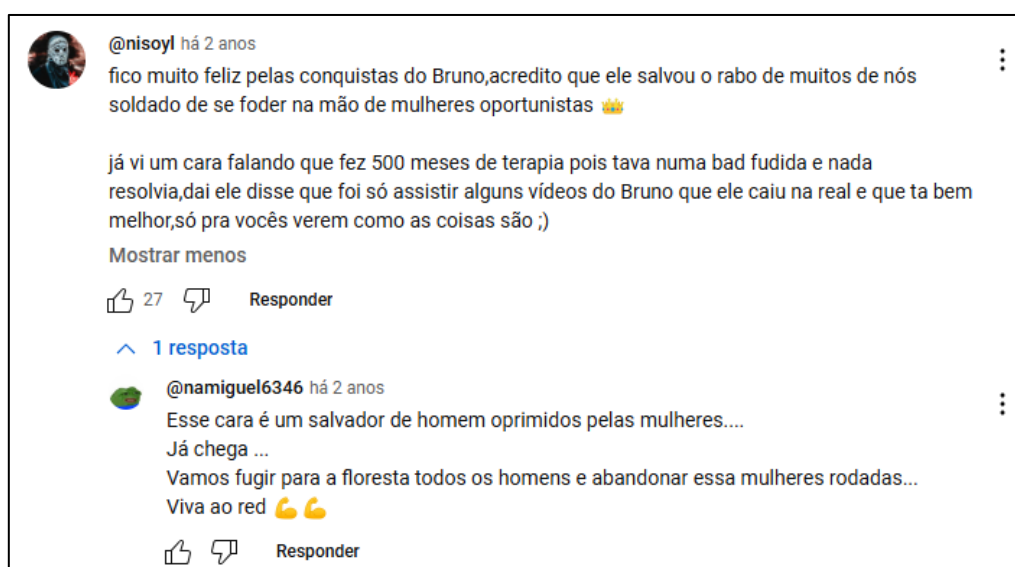
TABELA 03 - DADOS DO CAPITAL MIDIÁTICO DOS AGENTES							
Nome do agente	Canal no youtube	Número de inscritos	Conta no instagram	Número de seguidores	Venda de produtos online	Livros publicados	Editoras
Thiago Schutz	Sim	44,9 Mil	Sim	394 Mil	Sim; Livros, cursos e mentoria	4	Expansão Masculina
Felipe Alves	sim	1,1 milhões	sim	3,2 milhões	Sim; Livros, cursos e mentoria	1	E-book
Bruno Giglio	sim	934 mil	sim	44,9 mil	Sim; Livros, cursos e mentoria	1	E-book
Silas Souza	Sem dados	sem dados	sem dados	sem dados	sem dados	sem dados	sem dados
Lucas Scudeler	sim	343 mil	sim	3,3 milhões	Sim; Livros, cursos e mentoria	1	Trend
Paulo Kogos	sim	193 mil	sim	22 mil	Sim; Livros, cursos e mentoria	1	O mínimo
Lucas Pavanato	sim	844 mil	sim	1,4 milhões	não	//	//
Alexandre Corrêa	sim	1,65 mil	sim	1,1 milhões	Sim; consultoria jurídica	não	//
Pablo Marçal	sim	3,71 milhões	sim	12,7 milhões	Sim; livros, cursos e mentoria	16	Camelot Buzz
Adrilles Jorge	sim	11,3 mil	sim	886 mil	Sim; venda de livros	2	Record Miguilim
Ricardo Feltrin	sim	446 mil	sim	65,5 mil	Sim; venda de livros	1	Bella
Pietra Bertolazzi	sim	174 mil	sim	921 mil	Sim; Livros, cursos e mentoria	1	O mínimo
Luiz Felipe Pondé	sim	1,02 milhões	sim	689 mil	Sim; venda de livros, cursos e mentoria	mais de 20	Planeta Globo Contexto Edusp
Renato Amoedo Nadier Rodrigues	sim	195 mil	sim	427 mil	Sim; Livros, cursos e mentoria	1	Alan Schramm
Bianca Lauri	sim	141 mil	sim	121 mil	sim; livros, cursos e terapias "sistêmicas	1	E-book

ANEXO 02 – CURADORIA DE COMENTÁRIOS DOS VÍDEOS ANALISADOS



A screenshot of a YouTube comment thread. The main comment is from @alessandracosta8217, posted 2 years ago. It reads: "A frase mais verdadeira e lúcida que já ouvi na vida: 'mulheres inteligentes consomem red pill'! É isso mesmo grande Thiago, queria eu ter tido acesso a essas informações quando mais jovem, teria evitado muitas situações e pessoas na minha vida! Mas, graças a Deus conheci a red a tempo de passar para meus filhos e sobrinhos!! Parabéns galera pelo trabalho incrível 🙌🙌". Below the comment are 44 likes, a reply icon, and a "Responder" button. There are 2 replies. The first reply is from @aninhamartins8553, posted 2 years ago: "Faço das suas palavras as minhas, se eu tivesse tido acesso a red antes, nossa teria evitado muita dor de cabeça. Mas é isso né Miss, antes tarde do que nunca." It has 2 likes, a reply icon, and a "Responder" button. The second reply is from @matkeselowski, posted 1 year ago: "Conseguem dar um exemplo de situações que teriam evitado? Só por curiosidade mesmo." It has a thumbs up icon, a reply icon, and a "Responder" button.

Figura 9: Comentários no episódio do convidado Thiago Schutz.



A screenshot of a YouTube comment thread. The main comment is from @nisoyl, posted 2 years ago. It reads: "fico muito feliz pelas conquistas do Bruno, acredito que ele salvou o rabo de muitos de nós soldado de se foder na mão de mulheres oportunistas 🙌". Below the comment are 27 likes, a reply icon, and a "Responder" button. There is 1 reply. The reply is from @namiguel6346, posted 2 years ago: "Esse cara é um salvador de homem oprimidos pelas mulheres.... Já chega ... Vamos fugir para a floresta todos os homens e abandonar essa mulheres rodadas... Viva ao red 🙌🙌". It has a thumbs up icon, a reply icon, and a "Responder" button.

Figura 10: Comentários no vídeo do convidado Bruno Giglio.

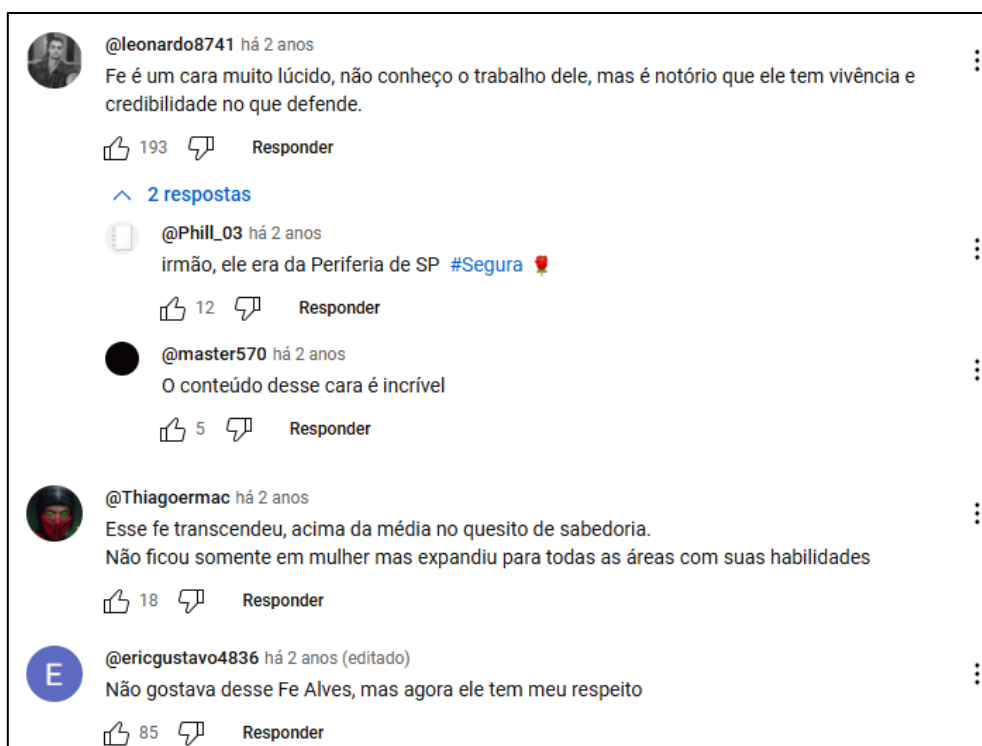


Figura 11: Comentários no episódio do convidado Felipe Alves.

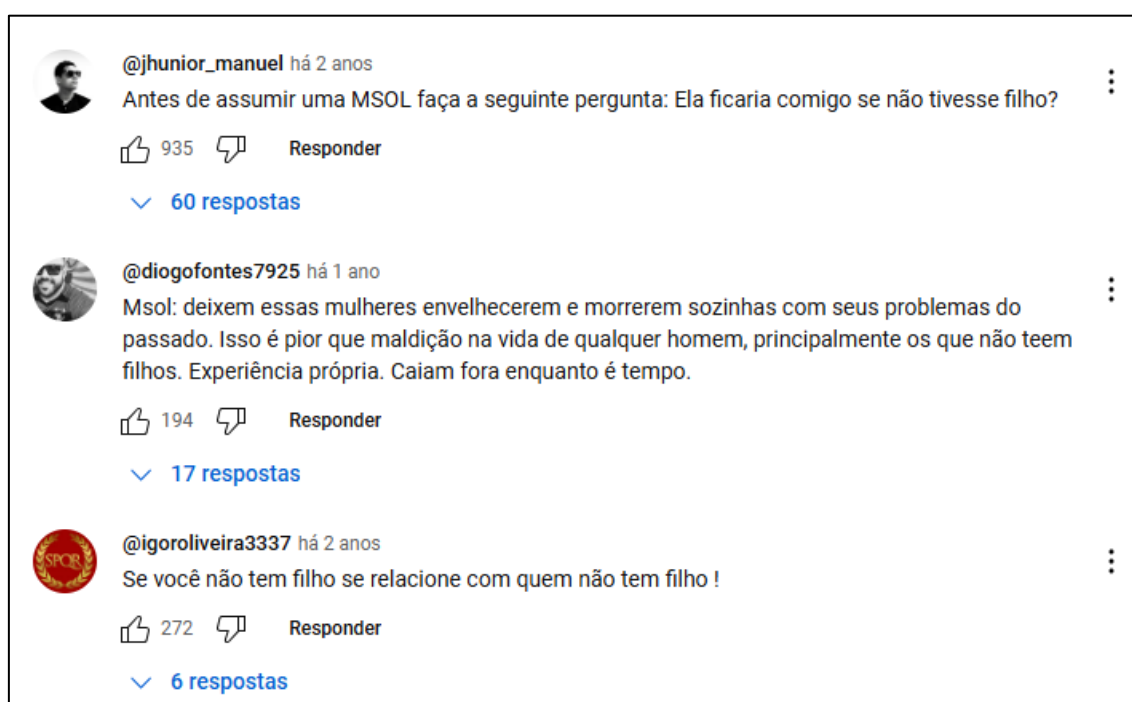


Figura 12: Comentários do podcast Redcast sobre o relacionamento com “mães solteiras”.

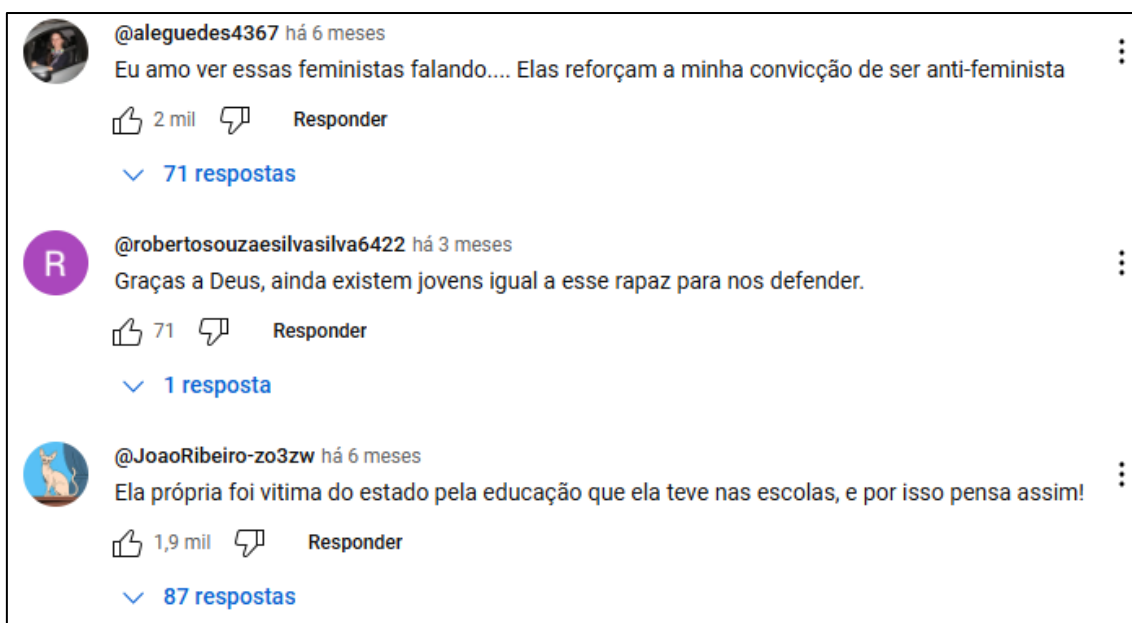


Figura 13: Comentários do vídeo de Lucas Pavanato x Feminista.